

INFORMS

**INFORMATIVO
MERCOSUL SHIPPING**

**RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO**

**Edição 082/2021
Data: 01/06/2021**

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
TRABALHADORES DO PORTO DE SANTOS COM IDADE ENTRE 59 E 35 ANOS SERÃO VACINADOS A PARTIR DESTA TERÇA.....	4
MATHEUS MILER: REGULAÇÃO ECONÔMICA: EQUILÍBRIO OU CONTROLE?	5
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS	6
ANTAQ PUBLICARÁ EDITAL PARA LICITAÇÃO DE ÁREA NO PORTO DE SANTOS ATÉ O FINAL DO ANO	6
ANTAQ ABRE CONSULTA PÚBLICA SOBRE MECANISMO DE ANÁLISE E APURAÇÃO DE POSSÍVEIS ABUSIVIDADES RELACIONADAS À COBRANÇA DE THC	7
ABOL – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OPERADORES LOGÍSTICOS	8
SANTOS BRASIL APRESENTA RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE	8
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP	9
GUARUJÁ VACINA PORTUÁRIOS CONTRA A COVID-19 EM POSTO ÚNICO E COM LISTA NOMINAL	9
COLABORADORES DO PORTO DE SANTOS RECEBEM ORIENTAÇÕES DE ESPECIALISTA SOBRE TRÂNSITO	9
PORTO DE CABEDELO REGISTRA AUMENTO DE 25% NA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS EM 2021	10
PORTO DE RECIFE – INVESTINDO NA SEGURANÇA PORTUÁRIA	10
ISTOÉ - DINHEIRO	11
SENADO CONFIRMA MARCOS ROGÉRIO (DEM-RO) COMO RELATOR DA MP DA ELETROBRAS.....	11
EXPORTAÇÃO DE SOJA DO BRASIL SOBE 16% EM MAIO; SUPERA 50 MI T NO ANO	11
DEPUTADOS APROVAM 5 PROJETOS QUE RECOMPÕEM GASTOS DO ORÇAMENTO.....	12
MONEYTIMES	13
PROJETO PERMITE NOVA PRORROGAÇÃO DE INCENTIVO A EMPRESAS EXPORTADORAS	13
CONGRESSO APROVA CRÉDITO DE R\$ 540 MILHÕES PARA MORADIA, SANEAMENTO E OBRAS URBANAS	13
PREÇOS DO PETRÓLEO FECHAM EM ALTA APÓS MÁXIMA DE 15 MESES, COM PERSPECTIVAS DE DEMANDA	14
BRASIL ESTÁ PERTO DE REGULAMENTAR PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS, DIZ MINISTRA	15
RUMO EMITIRÁ R\$ 1 BILHÃO EM DEBÊNTURES, COM VALOR UNITÁRIO DE MIL REAIS	15
EXTRA ONLINE	16
EMPRESA DE COMBUSTÍVEIS ABRE VAGAS NO RIO DE JANEIRO, COM SALÁRIOS DE ATÉ R\$ 8 MIL.....	16
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	16
EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL DEVE CONTINUAR INDEPENDENTE DE CENÁRIO NET ZERO DA IEA, DEFENDE BENTO ALBUQUERQUE	16
PETRÓLEO RENOVA MÁXIMA E ULTRAPASSA OS US\$ 71	18
INVESTIMENTO TOTAL NO CAMPO DE BACALHAU É ESTIMADO EM US\$ 8 BILHÕES	20
JORNAL O GLOBO – RJ	22
APÓS RESULTADO DO PIB, ANALISTAS REVISAM PROJEÇÕES E JÁ PREVEEM CRESCIMENTO DE ATÉ 5,5% DA ECONOMIA ESTE ANO	22
CONGRESSO APROVA PROJETO QUE RECOMPÕE R\$ 19,8 BILHÕES DO ORÇAMENTO DE 2021	25
COM CRISE HÍDRICA, GERAÇÃO DE ENERGIA POR TERMELÉTRICAS BATE RECORDE E PESA NA CONTA DE LUZ.....	27
MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES ESPERA REALIZAÇÃO DE LEILÃO DO 5G NO SEGUNDO SEMESTRE DESTA ANO	29
MINISTRO DA INFRAESTRUTURA DIZ QUE BRASIL RESPEITA CONTRATOS, INDEPENDENTEMENTE DE IDEOLOGIA.....	30
ORÇAMENTO DO MEC TERÁ DESBLOQUEIO DE R\$ 1 BI, DIZ GUEDES	31
GRUPO GERA MIRA EM AQUISIÇÕES PARA CRESCER EM ENERGIA RENOVÁVEL NO BRASIL.....	33
EMPRESAS VÃO PAGAR BILHÕES DE DÓLARES POR AÇÕES PARA EVITAR DESMATAMENTO. E O BRASIL PODE RECEBER POR ISSO.....	33
SIDERÚRGICA TERNIUM INVESTE R\$ 230 MILHÕES EM SEU PARQUE INDUSTRIAL NO RIO	34
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	35
EMBARQUE DE MINÉRIO DO BRASIL SOBE 24% EM VOLUME EM MAIO; MAIS QUE DOBRA EM VALOR	35
BALANÇA COMERCIAL TEM SUPERÁVIT RECORDE DE US\$ 9,2 BILHÕES EM MAIO	35
GOVERNO E PRESIDENTE APOIAM A REFORMA ADMINISTRATIVA, DIZ GUEDES	36
MERCADO JÁ PREVÊ ALTA DE ATÉ 5,5% DO PIB EM 2021 APÓS RESULTADO POSITIVO NO 1º TRIMESTRE.....	37
HAVENDO AUMENTO DO PIB, DESBLOQUEIO DO ORÇAMENTO VEM NATURALMENTE, DIZ GUEDES	38
BOLSA SOBE AOS 128,2 MIL PONTOS APÓS ALTA DO PIB E BATE 3º RECORDE CONSECUTIVO DE FECHAMENTO	39
EMBRAER ANUNCIA PEDIDO DE 200 'CARROS VOADORES'	40
'NÃO VEMOS TERCEIRA ONDA COM FORÇA PARA REDUZIR ATIVIDADE ECONÔMICA', DIZ SÓCIA DA TENDÊNCIAS	41



VALOR ECONÔMICO (SP)	43
IBGE: PETRÓLEO DERRUBA PIB DA INDÚSTRIA EXTRATIVA, MAS MINÉRIO AJUDA A SEGURAR	43
MINÉRIO DE FERRO MANTÉM FÔLEGO E SOBE MAIS 5% NA CHINA, A US\$ 208,67	44
TRÁFEGO NAS ESTRADAS DA ECORODOVIAS EM 2021 É 13% MAIOR	44
EQUINOR INVESTE US\$ 8 BI NO 1º CAMPO DO PRÉ-SAL DESENVOLVIDO POR ESTRANGEIRA.....	45
OPEP+ CONFIRMA ACORDO EXISTENTE PARA AUMENTAR GRADUALMENTE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO.....	46
LICENÇAS CONFIRMAM MEGAFÁBRICA DA BRACELL	46
EM MEIO A PROBLEMAS, USINAS TÉRMICAS GANHAM RELEVÂNCIA PARA SISTEMA ELÉTRICO.....	47
G1 – O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO	48
MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA DEVE ANUNCIAR DECISÃO SOBRE LIGAÇÃO SECA ENTRE SANTOS E GUARUJÁ ATÉ AGOSTO.....	48
EM MEIO A EMERGÊNCIA HÍDRICA, ANEEL ANUNCIA GABINETE PARA MONITORAR SETOR ELÉTRICO.....	49
FOLHA DE SÃO PAULO - SP	50
BRASIL ASSUME LIDERANÇA MUNDIAL EM RECEITAS COM EXPORTAÇÃO DE GRÃOS	50
AGÊNCIA BRASIL - DF	52
FÁBIO FARIA DIZ QUE LEILÃO DO 5G SERÁ REALIZADO NO SEGUNDO SEMESTRE	52
PORTAL PORTOS E NAVIOS	52
PÉCEM E ECO WAVE POWER ASSINAM MEMORANDO DE ENTENDIMENTO PARA IMPLANTAR USINA DE ONDAS	52
PREJUÍZOS DO ENCALHE DO EVER GIVEN APONTAM PARA XADREZ JURÍDICO DE ANOS.....	53
PRODUÇÃO NACIONAL DE PETRÓLEO AUMENTA 4,6% EM ABRIL	55
EQUINOR E PARCEIROS DECIDEM DESENVOLVER A FASE 1 DO CAMPO DE BACALHAU, NO PRÉ-SAL.....	56
QAIR BRASIL INVESTIRÁ US\$ 3,8 BILHÕES EM PLANTA DE HIDROGÊNIO EM SUAPE	57
FABIO SCHETTINO, DA HBSA: POTENCIAIS AQUISIÇÕES SERÃO VETOR DE CRESCIMENTO	58
RADIX DESENVOLVE PLANO DIRETOR DE CRESCIMENTO DIGITAL PARA PORTO DO AÇU	60
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	61
MERCOSHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS	61



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

TRABALHADORES DO PORTO DE SANTOS COM IDADE ENTRE 59 E 35 ANOS SERÃO VACINADOS A PARTIR DESTA TERÇA

Avulsos do Ogmo, vinculados a terminais, funcionários da APS e de órgãos anuentes receberão a 1ª dose contra a Covid-19

Por: **Fernanda Balbino**



Para o atendimento deste público, o Governo do Estado afirmou ter enviado 17.880 doses da CoviShield - Foto: Divulgação/PMG

Um total de 14.141 doses de vacina contra a covid-19 serão oferecidas a partir desta terça-feira aos trabalhadores do Porto de Santos entre 59 e 35 anos. Avulsos do Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo), vinculados a terminais, funcionários da Autoridade Portuária de Santos (APS) e de órgãos anuentes estão na lista de

peças a serem imunizadas nesta primeira fase. Em Santos, a vacinação será feita por idade. Em Guarujá e Cubatão, não

Para o atendimento deste público, o Governo do Estado afirmou ter enviado 17.880 doses da CoviShield, conhecida por Astrazeneca/Oxford, e fabricada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Porém, a Prefeitura de Santos informou que serão imunizadas 11.097 pessoas. Já em Guarujá, serão 2.996 trabalhadores. Outros 48 serão imunizados em Cubatão.

Em Santos, a vacina será distribuída de acordo com a idade. Nesta terça (1), serão imunizados avulsos e funcionários de terminais portuários quem têm entre 50 e 60 anos e na quarta (2) os que estão na faixa de 43 a 49 anos.

Já na quinta-feira (3), os profissionais entre 36 e 42 anos. Eles devem ir ao Santos Convention Center, que fica na Praça Almirante Gago Coutinho, 29, na Ponta da Praia. O horário é das 9 às 15 horas.

Já para os que atuam na APS e em autoridades federais, o imunizante estará disponível em um posto na própria sede da empresa, na Avenida Conselheiro Rodrigues Alves s/nº, Macuco, também das 9 às 15 horas. Entre os servidores dos anuentes estão os da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), da Receita Federal, do Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro).

Nesta terça (1º), pode tomar a vacina quem tem entre 55 e 59 anos e na quarta (2) quem tem entre 50 e 54 anos. Quinta-feira (3) é a vez dos que têm 45 a 49 anos e sexta-feira (4) de 40 a 44 anos. No sábado (5), serão imunizados os trabalhadores entre 35 a 39 anos.

Para se vacinar, o portuário precisa levar documento com foto e CPF. A Secretaria Municipal de Saúde montou o esquema de vacinação com base em listas enviadas pela Autoridade Portuária, Ogmo e Sindicato dos Operadores Portuários (Sopesp).

Margem Esquerda

Já os profissionais que atuam em terminais localizados na Margem Esquerda (Guarujá), deverão procurar as unidades de saúde do município. Neste caso, segundo a Prefeitura, serão 2.996 imunizados

A vacinação será centralizada no Ginásio Guaibê, que fica na Avenida Santos Dumont, 420, no bairro Santo Antônio. O horário é das 8 às 16 horas na quadra e das 9 às 15 horas no estacionamento, com sistema drive-thru.

Para garantir a imunização, além de estarem na lista nominal, os profissionais precisam apresentar documento com foto, CPF e comprovante de residência.

Inicialmente, a Prefeitura de Guarujá planejava imunizar cerca de 6 mil profissionais. Eram considerados nesse quantitativo os trabalhadores avulsos e retroportuários.

Os últimos, apesar de também constarem no público prioritário para receber a vacina contra a covid-19, não foram considerados na antecipação anunciada pelo Ministério da Saúde dentro do Plano Nacional de Imunização (PNI). A expectativa é que sejam atendidos nas próximas fases.

Já em Cubatão, 48 trabalhadores portuários que atuam em indústrias poderão se vacinar. A imunização acontece no Parque Anilinas, na Avenida Nove de Abril, s/nº das 9 às 15h.

Estado

Questionado sobre a diferença e entre a previsão inicial de 21 mil doses encaminhadas, o Estado informou que se tratava de uma estimativa. Destacou, ainda, que as 17.880 doses encaminhadas contemplam todo o público-alvo de portuários, conforme levantamento do Grupo de Vigilância Epidemiológica da Baixada Santista com os municípios. A pasta não informou porque a soma das doses enviadas às cidades portuárias é inferior, de 14.141 imunizantes.

“Vale ressaltar que a destinação de mais vacinas contra Covid-19 pelo Ministério da Saúde é crucial para continuidade da campanha e expansão dos públicos-alvo. Todos os novos grupos da campanha são divulgados de forma clara e transparente nos canais oficiais do Governo de SP, incluindo o site Vacina Já”, destacou a pasta, em nota.

Fora da lista

Caso o nome do trabalhador não esteja na lista de pessoas a serem vacinadas, ele terá de procurar o Ogmo (no caso dos avulsos) ou o departamento de recursos humanos da empresa onde exerce a atividade. Os trabalhadores portuários abaixo de 35 anos serão contemplados quando o Governo do Estado enviar mais doses de vacina para os municípios

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 01/06/2021

MATHEUS MILER: REGULAÇÃO ECONÔMICA: EQUILÍBRIO OU CONTROLE?

Brasil representa 1% das importações e exportações do comércio global

Por: Matheus Miler



A implantação do sistema de 'preço máximo' foi uma regulação desenvolvida na década de 80, no Reino Unido

Foto: Carlos Nogueira/AT

Recente análise da Confederação Nacional da Indústria (CNI), realizada a partir de dados da Organização Mundial do Comércio (OMC), apontou que atualmente o nosso Brasil representa 1% das importações e exportações do comércio global. Apesar de termos a alcunha de celeiro do mundo, que contabiliza inúmeros recordes de produção e exportação de grãos e de proteína animal, além de outras matérias primas fornecidas para a gigantesca e bilionária

indústria da alimentação.

Olhando o lado cheio do copo e admitindo nossos predicados de país continental, populoso – povo trabalhador –, com escala de consumo, existe um enorme potencial de crescimento no comércio mundial. Por outro ângulo o setor produtivo está atrasado e temos ainda enormes reformas administrativas estruturais para empreender.

É neste cenário diminuto, mas que por aqui gera uma infinidade de negócios empresariais, “muito dinheiro” e interesses políticos, que partimos para entender a importância da regulação econômica sobre os serviços de infraestrutura concedidos à iniciativa privada.

No setor portuário, especialmente na movimentação de cargas containerizadas, que congrega uma conjunção de atividades prestadas a diversos clientes, é de suma importância conhecer com profundidade os serviços oferecidos ao mercado. A tarefa não é simples. Contudo, passou a ganhar maior espaço e aprimoramento, ao longo dos últimos 10 anos, muito pelos esforços e alta qualidade dos técnicos da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), como também pelas reiteradas denúncias e representações dos usuários dos serviços portuários.

E é o que a Antaq está fazendo através da proposta de resolução que estabelece a estipulação de franquias para cargas containerizadas na importação e exportação, e a prova o preço -teto nacional e os respectivos critérios de análise de abusividade previstos no art. 9º, parágrafo único da Resolução Normativa Antaq nº 34/2019, que já tramita há mais de um ano, em razão da profundidade do tema, e está sendo questionada pelos prestadores de serviços.

A regulação por preço-teto é uma medida prevista, contudo extrema, apesar de bem utilizada em outros setores com maior capilaridade de usuários, e em certo ponto arriscada para os negócios portuários por ser um mercado altamente dinâmico, onde modelos de negócios/serviços podem surgir e desaparecer rapidamente, muito antes de a regulação ser capaz de se adaptar ao novo contexto, além de desestimular o surgimento de soluções de mercado livremente pactuadas. A implantação do sistema de 'preço máximo' foi uma regulação desenvolvida na década de 80, no Reino Unido, criado pelo economista Stephen Littlechild e aplicado em todos os “utilities” britânicos, à prestação daqueles serviços universais, como água, eletricidade, gás e telecomunicações, exercidos em mercados concentrados.

Como toda ferramenta de regulação, o sistema tem os seus riscos. O economista Richard Green, do Departamento de Economia da Universidade de Cambridge, em seu livro “Has Price Cap Regulation of U.K. Utilities Been a Success?”, analisa que o preço-teto após definido deve ser frequentemente revisitado, mesmo que ocasione inevitáveis aumentos de esforços e custos inerentes a sua permanente regulação e revisão, para evitar que o efeito seja inverso.

Portanto são vários os argumentos que compõem a oportuna reflexão sobre o rumo da regulação econômica do setor portuário no Brasil – priorizar a ultimação dos remédios regulatórios que equilibram a relação entre o prestador e o usuário, com um sistema eficiente que coíba abusos, e/ou margear a via do controle de preços.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 01/06/2021



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

ANTAQ PUBLICARÁ EDITAL PARA LICITAÇÃO DE ÁREA NO PORTO DE SANTOS ATÉ O FINAL DO ANO

Trata-se da área STS11, que é destinada à instalação de terminal para movimentação e armazenagem de granéis sólidos vegetais



A ANTAQ publicará o edital para licitação da área STS11 no Porto de Santos até o final do ano. O leilão deverá acontecer no primeiro trimestre de 2022. A STS11 é destinada à instalação de terminal dedicado para movimentação e armazenagem de grãos sólidos vegetais. Nesta terça-feira (1º), a Agência realizou audiência virtual para obter contribuições visando ao aprimoramento dos documentos técnicos e jurídicos relativos ao arrendamento. A Audiência Pública nº 10/2021 segue até 9 de junho.

A área STS11 possui 87.934m² e é caracterizada como brownfield (previamente ocupada por estruturas permanentes). O terminal terá conexões rodoviária e ferroviária para a Região Metropolitana da Baixada Santista e conexão por correias transportadoras para o cais junto aos berços de atracação, correspondente aos segmentos "Armazém 12A", "Armazém 13/14" e "Armazém 15".

O prazo contratual do terminal será de 25 anos. Conforme os documentos técnicos, a receita bruta global é estimada em R\$ 11,5 bilhões, cabendo aos futuros arrendatários investir R\$ 693 milhões. A movimentação total estimada para o terminal é de cerca de 303 milhões de toneladas.

Como participar

Os interessados poderão enviar suas contribuições à ANTAQ até às 23h59 do dia 9 de junho de 2021, exclusivamente por meio e na forma do formulário eletrônico disponível no site da Agência <http://web.antaq.gov.br/Sistemas/LeilaoInternetV2/default.aspx?audiencia=78>, não sendo aceitas contribuições enviadas por meio diverso.

Será permitido, exclusivamente através do e-mail anexo_audiencia102021@antaq.gov.br, mediante identificação do contribuinte e no prazo estipulado, anexar imagens digitais, tais como mapas, plantas e fotos, sendo que as contribuições em texto deverão ser preenchidas nos campos apropriados do formulário eletrônico.

Caso o interessado não disponha dos recursos necessários para o envio da contribuição por meio do formulário eletrônico, poderá fazê-lo utilizando o computador da Secretaria-Geral - SGE, da Agência, no caso de Brasília (DF), ou nas suas Unidades Regionais, cujos endereços se encontram disponíveis no site da ANTAQ.

As contribuições serão disponibilizadas aos interessados no site da Agência.

Os diretores da ANTAQ, Eduardo Nery (geral), Adalberto Tokarski e Gabriela Costa, participaram da audiência virtual e destacaram a importância da licitação da área para a movimentação de grãos sólidos vegetais para o Porto de Santos e para o setor portuário nacional.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 01/06/2021

ANTAQ ABRE CONSULTA PÚBLICA SOBRE MECANISMO DE ANÁLISE E APURAÇÃO DE POSSÍVEIS ABUSIVIDADES RELACIONADAS À COBRANÇA DE THC

As contribuições poderão ser dirigidas à ANTAQ até às 23h59 do dia 14/07/2021

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários - ANTAQ abriu nesta segunda-feira (31) consulta e audiência públicas visando obter contribuições, subsídios e sugestões para a proposta de alteração normativa que busca concretizar entendimento regulatório acerca do Tema 3.1, da Agenda Regulatória do biênio 2020/2021: Sistematizar mecanismo de análise e apuração de possíveis abusividades relacionadas à cobrança de THC de usuários, por parte dos armadores que atracam em instalações portuárias brasileiras. Trata-se da Audiência Pública No 11/2021.

As contribuições poderão ser dirigidas à ANTAQ até às 23h59 do dia 14/07/2021, exclusivamente por meio e na forma do formulário eletrônico disponível no sítio <https://www.gov.br/antag/pt-br>, não sendo aceitas contribuições enviadas por meio diverso.

As minutas jurídicas e os documentos técnicos objeto desta audiência pública nº 11/2021 estão disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <https://www.gov.br/antag/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/participacao-social/>.

Será permitido, exclusivamente através do e-mail: anexo_audiencia112021@antag.gov.br, mediante identificação do contribuinte e no prazo estipulado neste aviso, anexar imagens digitais, tais como mapas, plantas e fotos, sendo que as contribuições em texto deverão ser preenchidas nos campos apropriados do formulário eletrônico.

Caso o interessado não disponha dos recursos necessários para o envio da contribuição por meio do formulário eletrônico, poderá fazê-lo utilizando o computador da Secretaria-Geral - SGE, desta Agência, no caso de Brasília/DF, ou nas suas Unidades Regionais, cujos endereços se encontram disponíveis no sítio da ANTAQ.

Audiência presencial

Com o objetivo de fomentar a discussão e esclarecer eventuais dúvidas sobre o ato normativo desta consulta/audiência pública, será realizada audiência pública, na forma presencial ou tele-presencial a depender das condições de saúde pública vigentes, em data, horário e local a serem definidos e comunicados oportunamente.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antag.gov.br

Data: 01/06/2021



ABOL – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OPERADORES LOGÍSTICOS SANTOS BRASIL APRESENTA RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE



A Santos Brasil, associada da ABOL, apresentou, nesta quinta-feira, o seu Relatório de Sustentabilidade 2020, compartilhando resultados, conquistas e as ações que reiteram o seu compromisso em inovar cada dia mais, estimulando a iniciativa e atitude colaborativa de funcionários(as) e investindo constantemente na elevação de padrões tecnológicos, éticos e sustentáveis.

Esta é a 13ª edição da publicação, a oitava a seguir as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e a terceira no padrão Standards, “de acordo” Essencial. No material, todas as unidades operacionais estão contempladas, com a apresentação consolidada dos resultados econômico-financeiros e os dados

auditados externamente.?

De acordo com Béatrice de Toledo Dupuy (Ela/She/Ella), Gerente de Comunicação Corporativa e Sustentabilidade, o conteúdo mostra a consolidação da trajetória de crescimento da Santos Brasil, além de ter, pela primeira vez, um site feito especialmente para sua divulgação.

O Relatório de 2020 traz outra novidade: três podcasts que serão apresentados em episódios semanais durante o mês de junho, com a presença de executivos da Companhia abordando assuntos da área de sustentabilidade e a forma como a Santos Brasil traça e coloca em prática políticas internas para ter resultados positivos relacionados ao tema.

Fonte: ABOL - Associação Brasileira de Operadores Logísticos

Data: 01/06/2021



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

GUARUJÁ VACINA PORTUÁRIOS CONTRA A COVID-19 EM POSTO ÚNICO E COM LISTA NOMINAL

Informação: Prefeitura de Guarujá (1 de junho de 2021)

Guarujá começa a vacinar os portuários contra a covid-19 nesta terça-feira (1). Serão imunizados 2.996 profissionais que atuam em empresas sediadas na Cidade – exceto aqueles avulsos, vinculados ao Órgão Gestor de Mão de Obra (OGMO). Só serão atendidos os trabalhadores que constem em lista nominal enviada por seus empregadores.

A vacinação será centralizada no Ginásio Guaibê (Avenida Santos Dumont, 420 – Santo Antônio), das 8 às 16 horas na quadra e das 9 às 15 horas no estacionamento, com sistema drive-thru.

Para garantir a imunização, além de estarem na lista nominal, os profissionais precisam apresentar documento com foto, CPF e comprovante de residência.

Para o atendimento deste público, o Governo do Estado enviou 2.996 doses da CoviShield, da AstraZeneca/Oxford/Fiocruz.

Avulsos e retroportuários saíram da conta

Inicialmente, o Município planejava imunizar cerca de 6.000 profissionais. Eram considerados nesse quantitativo os trabalhadores avulsos e retroportuários.

Em relação aos ligados ao OGMO, a imunização será centralizada em Santos.

Já os retroportuários, apesar de também constarem no público prioritário para receber a vacina contra a covid-19, não foram considerados na antecipação anunciada pelo Ministério da Saúde dentro do Plano Nacional de Imunização (PNI). A expectativa é que sejam atendidos nas próximas fases.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 01/06/2021

COLABORADORES DO PORTO DE SANTOS RECEBEM ORIENTAÇÕES DE ESPECIALISTA SOBRE TRÂNSITO

Informação: Santos Port Authority (1 de junho de 2021)

A segurança no trânsito e os principais pontos da Lei 14.071, que alterou o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), foram abordados em palestra apresentada, de forma on-line, por especialista da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Santos) a colaboradores e estagiários da Autoridade Portuária de Santos (SPA) na tarde desta terça-feira (31).

Também integrante do Conselho Estadual de Trânsito (Cetran/SP), Marco Fabrício Vieira inicialmente falou sobre o movimento internacional, aderido também pelo Brasil, o Maio Amarelo, que destaca as ações em prol da segurança viária e da conscientização da sociedade.

Em Santos, disse, o Maio Amarelo está focado na campanha Faixa Viva, que completou 10 anos orientando sobre as posturas que devem seguir pedestres e motoristas para travessia segura em locais com faixa sem semáforo. No momento, as ações educativas estão ocorrendo na faixa de travessia da Av. Floriano Peixoto (em frente ao Miramar Shopping).

“Esse é um dos trabalhos realizados pela CET para o trânsito seguro, que na verdade se fundamenta no tripé engenharia, esforço legal (fiscalização) e educação”, acrescentou.

CÓDIGO

Na segunda parte da conversa, Marco Vieira, que é autor de livros sobre trânsito, discorreu sobre algumas das principais mudanças implementadas no CTB e em vigência desde o mês passado.

Abordou, por exemplo, os novos prazos para renovação da CNH: 10 anos para condutores com idade inferior a 50 anos, cinco anos para aqueles com idade entre 50 e 70 anos, e 3 anos para os condutores com idade igual ou superior a 70 anos.

Também esclareceu sobre a pontuação limite para suspensão da carteira, transporte de crianças em banco traseiro e uso dos faróis, entre outras alterações promovidas no código.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 01/06/2021

PORTO DE CABEDELLO REGISTRA AUMENTO DE 25% NA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS EM 2021

Fonte: Agência Porto (1 de junho de 2021)

O Porto de Cabedelo apresentou um aumento de 25% na movimentação de navios e cargas nos primeiros cinco meses de 2021, quando comparado a mesmo período do ano de 2020. Os dados são da Gerência de Operações da Companhia Docas da Paraíba (Docas-PB).

Conforme os números, o Porto de Cabedelo movimentou 74.127 toneladas de cargas no mês de maio deste ano. O quantitativo foi o suficiente para fazer com que a movimentação de cargas ultrapassasse meio milhão de toneladas. Em cinco meses, o Porto de Cabedelo já movimentou 522.499 toneladas de cargas.

A carga mais operada no mês de maio foi a gasolina, com duas operações registradas e 26.476 toneladas movimentadas.

Também foram operados produtos como petcoke, com mais de 15 mil toneladas, diesel, malte e trigo. Ao todo, oito navios foram operados.

Para o mês de junho, a previsão de toneladas de cargas operadas em navios já supera o mesmo período do ano passado.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 01/06/2021

PORTO DE RECIFE – INVESTINDO NA SEGURANÇA PORTUÁRIA

Informação: Porto do Recife (1 de junho de 2021)

O Porto do Recife segue investindo em melhorias na segurança portuária. Nesta terça-feira (25), a diretoria técnica e representantes dos setores de engenharia, segurança portuária e segurança do trabalho se reuniram para discutir os próximos passos previstos para o ancoradouro.

O grupo criou um cronograma para a criação de um Estudo de Avaliação de Risco (EAR), documento que dará base para a construção de um plano de segurança portuária. Ambos os documentos são necessários para atender às medidas do ISPS CODE.

A previsão é que o EAR fique pronto em 30 dias, assim como o Plano de Segurança, que será construído pelas equipes em seguida.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 01/06/2021

ISTOÉ Dinheiro

ISTOÉ - DINHEIRO

SENADO CONFIRMA MARCOS ROGÉRIO (DEM-RO) COMO RELATOR DA MP DA ELETROBRAS

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), confirmou nesta terça, 1º, a indicação de Marcos Rogério (DEM-RO) como relator da Provisória que permite a privatização da Eletrobras. Essa informação foi antecipada pelo Broadcast no dia 20 de maio.

A escolha deve facilitar a tramitação da matéria na Casa, já que o senador é um dos integrantes da tropa de choque do governo na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, além de líder do partido na Casa.

Marcos Rogério tem familiaridade com assuntos ligados à energia. Ele foi o relator do novo marco do setor elétrico no Senado (PLS 232/2016), que tramita hoje na Câmara e foi renomeado (PL 414/2021).

A MP foi aprovada no dia 19 de maio pela Câmara. O texto precisa ser aprovado até 22 de junho para não perder validade. Se os senadores aprovarem mudanças no texto, a proposta terá que voltar para análise dos deputados.

Fonte: IstoÉ- Dinheiro
Data: 01/06/2021

EXPORTAÇÃO DE SOJA DO BRASIL SOBE 16% EM MAIO; SUPERA 50 MI T NO ANO

Por Nayara Figueiredo



Navio carregado com soja no porto de Paranaguá (PR)

SÃO PAULO (Reuters) – As exportações brasileiras de soja alcançaram 16,4 milhões de toneladas em maio, alta de 16,3% em relação ao mesmo período de 2020, mostraram dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) nesta terça-feira.

O ritmo de embarques registrado até a terceira semana do mês indicava a possibilidade de um novo recorde mensal, mas a média diária de vendas arrefeceu para 781,11 mil toneladas e o volume de maio ficou abaixo da máxima histórica de 17,38 milhões de toneladas vista em abril deste ano.

Na semana passada, a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), que também chegou a projetar recorde para maio em meados do mês, voltou atrás e reduziu suas perspectivas de exportação para a oleaginosa, com base em dados da programação de navios.

Nesta terça-feira, a Anec informou que os embarques de soja fecharam maio em 14,41 milhões de toneladas, ante 13,86 milhões em igual período do ano anterior. Em relação a abril, no entanto, houve queda de 8%.



Os dados da associação consideram os volumes efetivamente exportados, enquanto os da Secex levam em conta os registros de embarques, o que explica a diferença entre os números.

Os balanços de exportações de soja confirmam tendência apontada em reportagem da Reuters, no início de maio, que indicou recuo na comparação mês a mês, após grandes embarques da oleaginosa pelo maior produtor e exportador global em abril.

Atualmente, o país colhe as últimas áreas de soja da safra recorde 2020/21, estimada em 135,4 milhões de toneladas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), e se prepara para a próxima temporada –que também pode bater uma nova máxima histórica.

O Brasil já exportou 50,56 milhões de toneladas do grão no acumulado dos cinco primeiros meses do ano, conforme levantamento da Anec, volume pouco superior aos 49,75 milhões enviados ao exterior entre janeiro e maio de 2020.

Entre os demais destaques da Secex, as exportações de açúcar fecharam o mês passado com 2,7 milhões de toneladas embarcadas, ante 2,58 milhões no mesmo período do ano anterior, já com a safra de cana iniciada em abril em ritmo mais forte.

A soja, o açúcar e as diversas commodities brasileiras contam com um dólar favorável para exportação, em meio à pandemia da Covid-19, e firme demanda por compradores internacionais, principalmente a China.

Fonte: IstoÉ- Dinheiro

Data: 01/06/2021

DEPUTADOS APROVAM 5 PROJETOS QUE RECOMPÕEM GASTOS DO ORÇAMENTO

Deputados aprovaram cinco projetos de lei do Congresso (PLNs) para recompor o Orçamento Geral da União, entre eles gastos obrigatórios com Previdência cortados para manter emendas parlamentares. Por meio de acordo entre os líderes, foram aprovados os PLNs 4, 5, 6, 7 e 8.

As propostas ainda precisam ser aprovadas pelos senadores. A deputada Gleisi Hoffmann (PT-PR), presidente nacional do PT, disse que o acordo visa “salvar minimamente o Orçamento da União”.

Por meio do PLN 4, o governo pretende recompor R\$ 19,8 bilhões em despesas obrigatórias, como benefícios previdenciários, e desfazer a maquiagem adotada pelos parlamentares para conseguir turbinar emendas direcionadas a seus redutos eleitorais sem estourar o teto de gastos, a regra que limita o avanço das despesas à inflação.

O PLN 5 abre crédito de R\$ 584,3 milhões para os Ministérios do Desenvolvimento Regional, da Defesa e da Mulher, Família e Direitos Humanos. Desse total, 93% devem ir para o MDR, em programas para construção de casas à baixa-renda no âmbito do programa Casa Verde e Amarela, obras de contenção de encostas em áreas urbanas, sistemas de transporte público coletivo, reabilitação de barragens, empreendimentos de saneamento e construção de sistemas de abastecimento de água.

O PLN 6 abre crédito de R\$ 1,095 bilhão para os Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovações, do Meio Ambiente, da Defesa, do Desenvolvimento Regional e da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Desse total, 38% serão direcionados para o financiamento de testes clínicos de vacinas nacionais contra a covid-19; 25% irão para ações de fiscalização e repressão ao desmatamento e incêndios florestais, e 20% para pagamento de contribuições às Organizações Pan-Americana da Saúde (Opas) e Organização Mundial da Saúde (OMS).

O PLN 7 redireciona recursos para pagamento dos novos efetivos ao Corpo de Bombeiros e Polícia Militar (PM) do Distrito Federal, além de cargos em universidades federais criados em 2018 e 2019.

Já o PLN 8 abre crédito suplementar de R\$ 1,888 bilhão para operações oficiais de crédito no âmbito de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) para financiamento de projetos de desenvolvimento tecnológico de empresas.

Fonte: IstoÉ- Dinheiro

Data: 01/06/2021

MONEYTIMES

MONEYTIMES

PROJETO PERMITE NOVA PRORROGAÇÃO DE INCENTIVO A EMPRESAS EXPORTADORAS

Por Agência Câmara

O Projeto de Lei 1232/21 permite a prorrogação por um ano, em caráter excepcional, das concessões de drawback (um incentivo concedido aos exportadores) que vencem em 2021. A proposta tramita na Câmara dos Deputados.

O texto é do deputado Lucas Redecker (PSDB-RS) e altera a Lei 14.060/20, que previu a mesma medida — prorrogação das concessões de drawback — durante o ano de 2020.

O drawback suspende, temporariamente, os tributos federais sobre os insumos usados na produção de mercadorias destinadas exclusivamente à exportação.

Porém, se a empresa não concretizar a venda ao exterior, a legislação determina o recolhimento dos impostos suspensos, com encargos.

Redecker afirma que a renovação da medida é necessária porque a pandemia continua afetando o comércio mundial, prejudicando contratos de venda firmados no exterior.

“A demanda efetiva da economia mundial foi duramente atingida pela crise decorrente da pandemia, com reflexos deletérios para os bens industriais brasileiros”, disse.

Fonte: Moneytimes

Data: 01/06/2021

CONGRESSO APROVA CRÉDITO DE R\$ 540 MILHÕES PARA MORADIA, SANEAMENTO E OBRAS URBANAS

Por Agência Câmara

O Congresso Nacional aprovou nesta terça-feira (1º) o projeto de lei (PLN) 5/21, que abre crédito especial de R\$ 584,3 milhões para três ministérios: do Desenvolvimento Regional; da Defesa; e da Família, da Mulher e dos Direitos Humanos. Quase todos os recursos vão para construção de moradias, saneamento básico e outras obras urbanas. O projeto foi votado em duas etapas, primeiro pelos deputados e depois pelos senadores.

O relator, senador Eduardo Gomes (MDB-TO), destacou que, como a proposta remaneja despesas primárias discricionárias, sem alterar o valor, não vai comprometer a meta fiscal ou o cumprimento da regra de ouro.

Seguindo a recomendação do relator, os deputados rejeitaram emenda do senador senador Eduardo Braga (MDB-AM), que transferia R\$ 250 milhões da integralização de cotas ao Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) para apoiar a Política Nacional de Desenvolvimento Urbano no Amazonas.

Também foi rejeitada emenda da senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) que destinava recursos para abastecimento de água e saneamento no Mato Grosso do Sul.

Destinação

O dinheiro para o Ministério do Desenvolvimento Regional totaliza R\$ 543,7 milhões, divididos entre:

- integralização de cotas ao Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), para contratação de 33.460 moradias: R\$ 400 milhões;
- implantação, ampliação ou melhorias em sistemas de abastecimento de água e apoio a empreendimentos de saneamento básico em municípios de regiões metropolitanas ou regiões integradas de desenvolvimento: R\$ 84,4 milhões;
- apoio à execução de projetos e obras de contenção de encostas em áreas urbanas: R\$ 29,3 milhões;
- sistemas de transporte público coletivo urbano: R\$ 25 milhões;
- reabilitação de barragens e de outras infraestruturas hídricas: R\$ 5 milhões.

No Ministério da Defesa, o Comando do Exército vai receber R\$ 38 milhões para prosseguimento das obras do Colégio Militar de São Paulo. Já o Ministério da Família, da Mulher e dos Direitos Humanos contará com R\$ 2,6 milhões para aquisição de equipamentos para conselhos tutelares no Paraná.

Origem

Os recursos vêm do cancelamento de dotações para infraestrutura da educação básica (R\$ 2,6 milhões) e para municípios da região da Calha Norte (R\$ 38 milhões). Também foram cancelados R\$ 335,5 milhões de projetos de desenvolvimento sustentável, R\$ 98,3 milhões de obras viárias e R\$ 109,8 milhões de infraestrutura para segurança hídrica.

Fonte: Moneytimes

Data: 01/06/2021

PREÇOS DO PETRÓLEO FECHAM EM ALTA APÓS MÁXIMA DE 15 MESES, COM PERSPECTIVAS DE DEMANDA

Por Reuters



O petróleo dos Estados Unidos (WTI) para julho fechou em alta de 1,40 dólar (Imagem: Reuters/Todd Korol)

Os preços do petróleo fecharam em alta nesta terça-feira, com o Brent atingindo mais que 71 dólares e negociado na sua máxima desde março, com expectativas para um aumento na demanda de combustível durante a temporada de verão nos Estados Unidos.

Os futuros do petróleo Brent para agosto fecharam em alta de 0,93 dólar, ou 1,3%, a 70,25 dólares o barril, após atingir 71 dólares anteriormente na sessão o seu preço máximo intradia desde 8 de março.

O petróleo dos Estados Unidos (WTI) para julho fechou em alta de 1,40 dólar, ou 2,1%, em 67,72 dólares.

Os estoques de petróleo dos EUA devem ter tido recuo de 2,1 milhões de barris na semana passada, de acordo com uma pesquisa prévia da Reuters.

A Organização de Países Exportadores de Petróleo e seus aliados, conhecido como Opep+, também decidiu continuar com a redução nos cortes de oferta, na reunião desta terça-feira, segundo uma fonte da Opep, com produtores equilibrando a expectativa de recuperação da demanda frente a possibilidade de aumento no bombeamento do Irã.

Fonte: Moneytimes

Data: 01/06/2021

BRASIL ESTÁ PERTO DE REGULAMENTAR PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS, DIZ MINISTRA

Por Reuters



A ministra disse, sem especificar uma data, que as novas regras devem permitir que os produtores sejam pagos (Imagem: REUTERS/Amanda Perobelli)

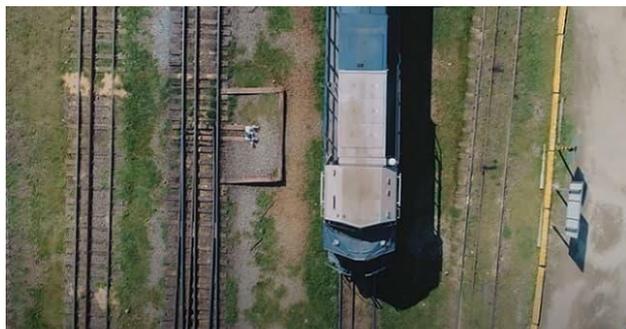
O governo do Brasil está finalizando as regulamentações que irão permitir que produtores sejam pagos por serviços ambientais, afirmou a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, durante um evento online nesta terça-feira.

A ministra disse, sem especificar uma data, que as novas regras devem permitir que os produtores sejam pagos caso decidam não abrir áreas de florestas para agricultura ou criação de gado, mesmo o desflorestamento sendo permitido legalmente em algumas regiões do Brasil.

Fonte: Moneytimes

Data: 01/06/2021

RUMO EMITIRÁ R\$ 1 BILHÃO EM DEBÊNTURES, COM VALOR UNITÁRIO DE MIL REAIS



Serão emitidas, inicialmente, 1 milhão de debêntures (Imagem: YouTube/Rumo)

O conselho de administração da Rumo (RAIL3) aprovou, durante reunião feita no dia 31 de maio, a 16ª emissão de debêntures da companhia no valor de R\$ 1 bilhão, sem considerar títulos adicionais.

Com data de emissão ainda sob definição, a empresa responsável pelo transporte de 26% dos grãos exportados pelo Brasil informa que a

operação será realizada em duas séries, em que as quantidades serão ajustadas conforme o processo de intenção junto aos investidores (Bookbuilding).

Serão emitidas, inicialmente, 1 milhão de debêntures, cada uma com valor nominal unitário de mil reais, conforme documento divulgado pela companhia.

Os juros remuneratórios relativos à primeira série serão limitados a 0,45% por ano, acrescidos exponencialmente à taxa interna de retorno do Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais, com vencimento em 2030 ou de 4,45% ao ano.

Já a remuneração correspondente a segunda série de debêntures será de 0,50% ao ano, acrescidos exponencialmente à taxa interna de retorno do Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais, com vencimento em 2035 ou 4,60% ao ano.

Segundo a Rumo os recursos levantados serão destinados a investimento, pagamento futuro ou reembolso de gastos, despesas ou dívidas.

A quantidade de debêntures inicialmente ofertada pela Rumo poderá ser aumentada em até 20%, ou seja, em até 200 mil debêntures adicionais.

Fonte: Moneytimes

Data: 01/06/2021



EXTRA ONLINE

EMPRESA DE COMBUSTÍVEIS ABRE VAGAS NO RIO DE JANEIRO, COM SALÁRIOS DE ATÉ R\$ 8 MIL

A rede de distribuição de combustíveis Ipiranga está com inscrições do Programa Master Trader Ipiranga abertas até o dia 7 de junho. São oito vagas para quem deseja trabalhar na área de Trading da empresa. Os interessados podem se inscrever pelo site <https://ipiranga.across.jobs/>.

O processo seletivo é totalmente remoto, com provas on-line, check up de competências, testes de inglês e Excel e, por último, entrevista com a área de Recursos Humanos e os gestores. Os aprovados já começarão no programa em julho.

Para participar, os candidatos devem ser graduados entre três e cinco anos nos seguintes cursos: Engenharias, Agronomia, Administração, Economia, Matemática, Física, Química, Estatística e áreas afins.

Além disso, é preciso ter inglês fluente e possuir experiência profissional em supply chain, logística, comex ou mercado financeiro. Também é desejável ter experiência em trading ou inteligência em trading, bem como disponibilidade para trabalhar no Rio de Janeiro.

O salário é de R\$ 8 mil e conta com os benefícios como participação nos resultados, planos de saúde e odontológico, seguro de vida, previdência privada e dress code livre, entre outros.

"A Ipiranga está passando por grandes transformações, com o objetivo de se preparar para o potencial de crescimento alavancado pelas mudanças do mercado de combustível no Brasil. Queremos atrair profissionais que já tenham experiência na área e estejam em busca de desenvolver suas habilidades. Estamos em busca de talentos que agreguem ao nosso time com conhecimentos sólidos, não só em suas áreas de atuação, mas com uma visão macro do negócio, sempre alinhados com nossos valores e cultura organizacional", conta Luciana Domagala, diretora de Pessoas e Sustentabilidade da Ipiranga.

Fonte: Extra Online

Data: 01/06/2021



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL DEVE CONTINUAR INDEPENDENTE DE CENÁRIO NET ZERO DA IEA, DEFENDE BENTO ALBUQUERQUE

"No caso específico da provocação da Agência Internacional de Energia – que acabou a era do petróleo e gás – eu concordo. Mas não acabou nem a produção, nem a exploração"

Por Gabriel Chiappini - 1 de junho de 2021 - Em Petróleo e gás, Transição energética

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, defendeu nesta segunda (31) a continuidade dos investimentos na exploração e produção de petróleo e gás no Brasil, ao ser questionado sobre a posição da International Energy Agency (IEA) de que as empresas do setor energético precisariam

interromper novos projetos em fósseis para que as metas do Acordo de Paris fossem cumpridas até 2050.

“No caso específico da provocação da Agência Internacional de Energia – que acabou a era do petróleo e gás – eu concordo. Mas não acabou nem a produção, nem a exploração”, defendeu o ministro no painel que discutia transição energética e ambiente de investimentos em energia no Fórum de Investimentos Brasil 2021, da Apex.

“Não por acaso, o Brasil bateu recorde de exportação de petróleo no ano passado”, observou.

Segundo ele, nos últimos dois anos o setor nacional de energia e mineração atraiu US\$ 30 bilhões provenientes de 17 países, representando 26% do total de capital estrangeiro que entrou no Brasil.

Petrobras tem preferência no segundo leilão da cessão onerosa

Bento acredita que o ambiente de negócios favorável no país continuará atraindo esses investimentos internacionais, destacando os programados para 2021, entre eles os dos campos do pré-sal de Sépia e Atapu, na cessão onerosa.

É a segunda tentativa para contratar o excedente de produção dos campos e a Petrobras manifestou interesse na preferência legal pelos contratos – poderá garantir ao menos 30% e a operação dos campos, independente do resultado do leilão.

Ao todo, nos próximos anos, o governo espera investimentos da ordem de R\$ 400 bilhões.

“Temos programado para 2021 dez leilões de geração elétrica, dois leilões de transmissão de energia, três leilões de petróleo e gás e quatro leilões no setor de mineração”, disse.

Leilões de energia na MP da Eletrobras

Um deles, marcado para dezembro, é o novo leilão de reserva de capacidade, que também está previsto na MP da Eletrobras como a modalidade de contratação das térmicas no Nordeste, Norte e Centro-Oeste, incluídas na Câmara dos Deputados, com apoio do governo.

A regulamentação do novo leilão começou com a publicação de decreto na semana passada.

“Vamos realizar agora em 2021 o segundo maior leilão de petróleo e gás do mundo que são os campos de Sépia e Atapu na área do pré-sal”, ressaltou.

Quando perguntado sobre a tendência de investimentos em projetos ESG, que levam em conta critérios ambientais, sociais e de governança corporativa, entre eles a redução da pegada de carbono, Bento voltou a defender a estratégia nacional de seguir na exploração de reservas de petróleo e gás, citando a atuação da Petrobras.

“Cada país terá o seu processo e vai adotar o seu método (...) A Petrobras também tem um plano de ESG muito grande, principalmente no que diz respeito ao meio ambiente, da mesma forma que outras empresas, reduzindo sua pegada de carbono. E é nesse contexto que vamos caminhar com a nossa produção e exploração de petróleo e gás”, concluiu.

A publicação do novo cenário Net Zero da IEA vem provocando reações no mercado de óleo, pela projeção da agência que a neutralidade de carbono será alcançada dentro das metas apenas se a indústria paralisar investimentos para desenvolver novas reservas de óleo e gás.

Por aqui, a Petrobras está concentrando cada vez mais seus investimentos para acelerar a produção nos ativos de alta rentabilidade do pré-sal e seguindo a estratégia de desinvestimentos com a venda de participações em energia renovável, como a venda da BSBIO, Bambuí e Belém Bioenergia, além de parques eólicos.

A estratégia de descarbonização da companhia mira na redução da pegada de carbono das suas operações, com controle de emissões e maior eficiência climática tanto na exploração e produção, como em processos industriais, caso do refino.

No futuro, pós-2025, prevê a conversão de unidades dentro de suas refinarias para atender com maior presença de mercado a demanda de biorrefino.

É uma estratégia diferente das grandes petroleiras, especialmente as sediadas na Europa, que vem mudando seu portfólio de ativos para aumentar o suprimento de energias renováveis.

Recentemente, iniciativas de acionistas ativistas e a decisão de um tribunal holandês contra a Shell intensificou esse debate sobre o futuro das petroleiras.

As norte-americanas ExxonMobil e Chevron experimentaram rebeliões de acionistas descontentes com a indefinição de propostas para o futuro de baixo carbono.

Na Holanda, uma ação movida por organizações da sociedade civil conseguiu uma decisão favorável para obrigar a Shell a cortar suas emissões em 45%. A companhia vai recorrer.

As três petroleiras alegam que estão bem posicionadas e que têm metas para contribuir com a ambição de manter a temperatura do planeta abaixo de 1,5º, como previsto no Acordo de Paris.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 01/06/2021

PETRÓLEO RENOVA MÁXIMA E ULTRAPASSA OS US\$ 71

Por eptr - 1 de junho de 2021 - Em Comece seu Dia, Newsletter

em jogo

O preço do Brent atingiu a máxima de US\$ 71,38 por barril no mercado futuro durante as primeiras horas de negociações nos mercados ocidentais nesta terça (1º/6). A commodity atingiu o maior valor desde 8 de março deste ano.

— O mercado está demonstrando otimismo crescente com a demanda por combustíveis no próximo trimestre, enquanto afasta o risco de uma nova super oferta da commodity com o relaxamento das cotas de controle da produção da OPEP+, que se reúne hoje.

— Ontem, os futuros do Brent fecharam em alta de 0,9%, a US\$ 69,32 por barril. O WTI avançou 0,9%, cotado a US\$ 66,91. Os preços de referência fecharam o segundo mês consecutivo com ganhos.

— “Analistas esperam que o crescimento da demanda por petróleo supere a oferta mesmo com o possível retorno da commodity iraniana ao mercado”, informa a Reuters.

— Por aqui, o alívio na inflação dos combustíveis vem do recuo do dólar. A moeda estrangeira fechou maio com desvalorização de 4,03%, enquanto o Brent avançou 3%.

— Segundo cálculos dos importadores (Abicom), contudo, há defasagem tanto nos preços da Petrobras para a gasolina quanto para o diesel.

Net Zero não muda leilões de óleo. O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, defendeu nessa segunda (31/5) a continuidade dos investimentos na exploração e produção de petróleo e gás no Brasil.

— Foi questionado sobre a posição da International Energy Agency (IEA) de que as empresas do setor energético precisam interromper novos projetos em fósseis para que as metas do Acordo de Paris sejam cumpridas até 2050.

— “No caso específico da provocação da Agência Internacional de Energia – que acabou a era do petróleo e gás – eu concordo. Mas não acabou nem a produção, nem a exploração”. epbr

Entrevistamos ao vivo, nesta terça (1º/6), o vice-presidente de Performance, Materiais e Tecnologias da Honeywell para a América Latina, José Magalhães Fernandes. Na pauta, mercado para biorrefinarias. Acompanhe em <https://youtu.be/BWU7kjPeMnU>

Energia cara, mas assegurada. “Acreditamos que com as medidas que estão sendo adotadas, nós teremos a segurança necessária para passar por esse período. Tivemos problemas semelhantes em 2001 e em 2015, mas a situação hoje é completamente diferente”, garantiu o ministro Bento Albuquerque à GloboNews.

— O monitoramento do setor elétrico indica ao governo que, apesar da crise hídrica e do aumento no custo de energia, o suprimento está assegurado, e os esforços serão para evitar impactos maiores à conta dos consumidores.

R\$ 41 bi na MP da Eletrobras. Em nova estimativa – as iniciais falavam em R\$ 20 bilhões –, associações setoriais contrárias às mudanças na MP da Eletrobras estimam que a conta da contratação de térmicas locais e outras medidas chegaria a R\$ 41 bilhões.

— Manifesto faz parte do esforço para mudar o projeto no Senado Federal. O grupo é formado por associações ligadas ao Fórum das Associações do Setor Elétrico (Fase), com apoio de grupos setoriais e consumidores de gás e energia e dos produtores de óleo e gás reunidos no Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP).

— “O texto original aponta para o futuro, está alinhado com a modernização do setor de energia e da economia brasileira. Porém, o texto aprovado na Câmara reduz a competição e a transparência ao criar reserva de mercado e subsídios cruzados.”

Vale lembrar: na Câmara, MP passou com 313 votos favoráveis, apoio do governo, do Centrão e até mesmo com votos de siglas da oposição. Medida precisa ser aprovada até 22 de junho, quando caduca.

A epbr realiza nesta quarta (2/6) uma série de transmissões ao vivo sobre a MP da capitalização da Eletrobras. Veja a programação preliminar

Bacalhau é um investimento de US\$ 8 bi. A Equinor, operadora do campo de Bacalhau (40%), no pré-sal da Bacia de Santos, e suas sócias ExxonMobil (40%) e Petrogal Brasil (20%) tomaram a decisão final de investimento (FID, na sigla em inglês) estimada em US\$ 8 bilhões no desenvolvimento do primeiro módulo do campo.

— O break even do projeto é estimado em menos de US\$ 35 por barril de petróleo. Primeiro óleo é previsto para 2024, com plataforma de 220 mil barris/dia – será umas das maiores do mundo. É o primeiro campo do pré-sal desenvolvido sem a presença da Petrobras.

— Encomendas para o projeto foram feitas com Modec, Subsea7 e OneSubsea, Seadrill, Baker Hughes, Halliburton e Schlumberger. Apoio logístico da Triunfo. Veja os detalhes

Fundos precificam Compass em R\$16,5 bi. A Cosan fechou um acordo com fundos geridos pela Atmos para aporte de R\$ 810 milhões por 4,68% da Compass Gás & Energia. Com isso, a precificação antes do aporte é da ordem de R\$ 16,5 bilhões. As ações da Cosan dispararam com o anúncio do negócio (Valor Investe).

— A Compass é a divisão do grupo Cosan posicionada para disputar o mercado de gás natural. Vai instalar um terminal de GNL em São Paulo e pretende ter uma rota de escoamento de gás do pré-sal. Também disputa a compra da Gaspetro, subsidiária da Petrobras que detém as participações em distribuidoras estaduais.

E Raízen prepara IPO. A joint venture entre Shell e Cosan deve protocolar nos próximos dias pedido de registro de oferta pública de ações no Brasil e exterior. De acordo com o Estadão, a Raízen prepara IPO para junho, e estimativas para a oferta chegam a R\$ 13 bilhões. Broadcast.

Energia de RSU. O Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) autorizou pela primeira vez a emissão de debêntures incentivadas para um projeto de manejo de resíduos sólidos urbanos (RSU).

— A Ciclus Ambiental do Brasil poderá captar até R\$ 450 milhões para a ampliação de centro de tratamento e aterro; construção de uma estação de tratamento de chorume; e térmica de 2,8 MW de potência.

— Projeto se refere ao Centro de Tratamento de Resíduos (CTR) da Ciclus em Seropédica, na Baixada Fluminense (RJ). Valor

Conselho da Petrobras. Parecer da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) afastou a suspeita de irregularidades na eleição do Conselho de Administração da Petrobras, em abril, quando Joaquim Silva e Luna foi eleito para o CA e pôde assumir a presidência da companhia.

— A Petrobras também reafirmou a decisão de manter o colegiado atual, sem convocação de novas eleições, após efetivar a renúncia de Marcelo Gasparino, representante dos acionistas minoritários.

— Gasparino é crítico da forma como a eleição foi realizada – incluindo alegações de falta de clareza para investidores – e havia anunciado desde o início do processo que iria renunciar para provocar a convocação de nova eleição. O conselho entendeu que pode apontar um interino e manter a formação atual.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 01/06/2021

INVESTIMENTO TOTAL NO CAMPO DE BACALHAU É ESTIMADO EM US\$ 8 BILHÕES

Equinor e parceiros no pré-sal de Santos aprovam decisão final de investimento

Por epbr - 1 de junho de 2021 - Em Mercado offshore

A Equinor, operadora do campo de Bacalhau, e suas sócias ExxonMobil e Petrogal Brasil tomaram a decisão final de investimento (FID, na sigla em inglês) para o investimento estimado em US\$ 8 bilhões no desenvolvimento do primeiro módulo do campo, no pré-sal da Bacia de Santos.

Será o primeiro campo a entrar em produção no pré-sal sem a participação da Petrobras nas etapas finais de conclusão da exploração e definição do projeto de produção.

A Equinor comprou o ativo da Petrobras em 2012.

Localizado no polígono do pré-sal, a maior parte do projeto – descobertas de Carcará e Guanxuma – estão no contrato de concessão BM-S-8. Posteriormente, foi contratada a extensão campo na área de Carcará Norte, pelo regime de partilha.

A estatal Pré-sal Petróleo SA (PPSA) atua como representante da União no contrato de partilha.

O plano de desenvolvimento foi aprovado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) em março de 2021.

A Equinor opera o projeto com 40%, ExxonMobil detém 40% e a Petrogal Brasil, os 20% restantes.

Campo de Bacalhau tem break even inferior a US\$ 35



“Bacalhau é um passo importante para a realização de nossa ambição estratégica de aprofundar nossa presença no Brasil”, afirma Veronica Coelho, executiva à frente das operações da Equinor no Brasil.

“É também um projeto importante para o país, pois representa investimentos significativos, com efeito cascata na cadeia de suprimentos e criação de empregos locais”, diz.

“O Bacalhau é um projeto globalmente competitivo, com um break even abaixo de 35 dólares em uma região chave de energia. As reservas recuperáveis estimadas para a primeira fase são mais de um bilhão de barris de petróleo”, diz Arne Sigve Nylund, vice-presidente executivo de Projetos, Perfuração e Suprimentos da Equinor.

O primeiro óleo de Bacalhau está previsto para 2024

A previsão é que o primeiro FPSO do campo entre em operação em 2024. A MODEC foi contratada para construir a unidade e uma segunda plataforma pode ser encomendada – a decisão anunciada hoje (1º) diz respeito somente ao primeiro FPSO.

A unidade foi contratada na modalidade chamada BOT (build, operate, transfer). Além de construir a unidade, a MODEC vai operar a plataforma por um ano e, em seguida, a Equinor assume com pessoal próprio.

“Devido à pandemia da covid-19 e incertezas relacionadas, os planos do projeto podem ser ajustados em resposta às restrições de saúde e segurança”, ponderou a empresa.

O campo de Bacalhau está situado entre duas licenças, BM-S-8 e Norte de Carcará. O recurso é um reservatório de carbonato de alta qualidade, contendo óleo leve com o mínimo de contaminantes.

A malha de drenagem prevê a conexão de 19 poços submarinos à unidade flutuante de produção, armazenamento e descarga (FPSO), com capacidade para processar 220 mil barris por dia de óleo.

Todo o gás produzido nessa primeira fase será injetado no reservatório.

Emissões de carbono

Espera-se que a intensidade média de CO2 durante a vida útil do campo seja inferior a 9 kg por barril produzido, significativamente menor que a média global de 17 kg por barril.

“O trabalho continuará durante toda a vida útil do campo para reduzir as emissões e aumentar a eficiência energética”, diz a empresa.

Outra solução foi o uso de turbinas a gás em ciclo combinado, mais eficientes, para geração de calor e energia.

“Foram feitos esforços significativos para reduzir as emissões da fase de produção, incluindo a implementação de um sistema de turbina a gás de ciclo combinado para aumentar a eficiência energética do gerador de energia. Isto proporciona uma produção eficiente de energia elétrica e um suprimento flexível de calor”, destacou a empresa.

Principais fornecedores do campo de Bacalhau

- MODEC: engenharia (FEED), construção e instalação (EPCI) da FPSO Bacalhau 1;
- Subsea Integration Alliance (Subsea7 e OneSubsea) para suprimento e instalação de equipamentos submarinos (SURF – subsea, umbilical, risers, flowlines).
- Seadrill: afretamento do navio-sonda West Saturn;
- Baker Hughes, Halliburton e Schlumberger: serviços de perfuração e construção de poços;
- Triunfo Logística (RJ): base de apoio offshore;

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 01/06/2021



JORNAL O GLOBO – RJ

APÓS RESULTADO DO PIB, ANALISTAS REVISAM PROJEÇÕES E JÁ PREVEEM CRESCIMENTO DE ATÉ 5,5% DA ECONOMIA ESTE ANO

No entanto, alertam para um período de incertezas com os efeitos de uma possível terceira onda da pandemia, o ritmo lento de vacinação e a crise energética

Por *Ivan Martinez-Vargas, Stephanie Tondo, Carolina Nalin e Cássia Almeida*



Após resultado do PIB, analistas revisam projeções e já preveem crescimento de até 5,5% da economia este ano
Foto: Arquivo

SÃO PAULO e RIO – A alta do PIB no primeiro trimestre do ano, de 1,2% na comparação com o registrado no quarto trimestre de 2020, foi superior às projeções do mercado e fez com que os analistas revisassem para cima as suas projeções de crescimento da economia para este ano.

O otimismo com a retomada, contudo, ainda é modulado devido a incertezas como os efeitos da terceira onda da pandemia, o ritmo lento de vacinação contra o coronavírus e a crise energética vivenciada pelo país.

Entre os mais otimistas, está o banco Goldman Sachs, que revisou sua previsão de crescimento para o PIB do país neste ano de 4,6% para 5,5%.

Em seu relatório, a instituição financeira diz que a estimativa considera que não haverá cortes no fornecimento de energia e que espera melhora nas atuais limitações na cadeia de suprimentos (e conseqüentemente na escassez de matérias-primas) e maior controle da pandemia a partir do segundo semestre.

Efeito estatístico é o principal fator, alerta Goldman Sachs

O economista Alberto Ramos, que assina o relatório, destaca que, mesmo que atividade econômica se mantenha no atual patamar até o fim do ano, o país crescerá 4,94% em 2021 só por efeito estatístico, o que os economistas chamam de carry-over.

Alessandra Ribeiro, sócia-diretora da área de macroeconomia da Tendências, vê com menos otimismo o cenário para este ano. A consultoria deve revisar sua estimativa de crescimento do PIB para este ano de 4% para 4,2%.

– Temos riscos importantes, como a terceira onda da pandemia, e a incerteza do ritmo de vacinação mais lento. Nosso cenário-base previa em julho ou agosto com 40% da população adulta vacinada, mas maio fechou bem abaixo da expectativa – afirma Riberiro.

Ela acrescenta:

– A maior surpresa no PIB do primeiro trimestre foi a formação bruta de capital fixo (indicador de investimentos), que veio acima do que esperávamos, com 4,6%. Teve um efeito de plataformas de petróleo nestes primeiros meses do ano, mas a performance veio impulsionada por bens de capital, ligados à agropecuária e a transportes, além de construção civil.

Para a economista a reabertura da economia depende de se chegar ao fim do ano com 70% da população adulta vacinada. Para ela, a crise hídrica deve afetar o custo da energia, mas sem o risco de uma crise similar à de 2001, com racionamento:

– Mas teremos uma energia mais cara e riscos de blackouts mais localizados, que limitam crescimento econômico.

Reposição de estoques impulsionou atividade, diz economista da XP

Rodolfo Margato, economista da XP, ressalta que a reposição de estoques na indústria foi um componente importante para o desempenho positivo da atividade econômica neste início de ano.

Ele lembra que o setor industrial encerrou o ano com estoques muito baixos, em razão da demanda elevada por bens industriais além do que era esperado pelas cadeias industriais.

— Pelo lado da demanda, o PIB não teria crescido tanto e poderia ter tido até resultado negativo não fosse essa variação bastante positiva dos estoques. Por outro lado, vale a pena dizer que nos trimestres de 2020 a gente viu o contrário: um consumo de estoques bem rápido que levou a essa necessidade de recomposição.

Ele pontua, porém, que essa recomposição de estoques não deve se sustentar nos próximos meses. Por outro lado, ele observa melhor adaptação de empresas e famílias ao cenário de pandemia.

Por conta disso, a XP está revisando sua projeção de 4,1% para o PIB para algo entre 4,5% e 5%, diz Maragato:

— Sabemos que infelizmente a segunda onda se mostrou mais severa, mas o choque oriundo dessa vez foi menor. O cenário nublado para o PIB há alguns meses, por conta do impacto da pandemia na atividade, está ficando mais claro e o crescimento mais forte — diz ele.

Alta nos investimentos foi afetada por preços, aponta Vale

Para Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, o resultado do PIB veio melhor que o esperado, mas muito influenciado pelo bom desempenho do agronegócio e pelo investimento. A alta deste último, porém, segundo o analista, tende a ser pontual:

– Os investimentos tiveram forte impacto da alta de preços, o que é pontual. Os preços de capital, quando vemos segmentos como construção, máquinas e equipamentos, tiveram alta por fatores como câmbio e dificuldade na obtenção de matéria prima, especialmente aço e minério de ferro. Esse cenário não é sustentável – diz Vale.

A MB revisou sua projeção para o PIB de 2021 de 3,2% para 4,1%.

– Temos alguns pontos de preocupação que evitam uma revisão mais otimista. Uma delas é sobre o efeito da terceira onda da pandemia. A crise de energia também tende a trazer restrição de demanda, e, com a inflação ainda em alta, é possível que a Selic (taxa básica de juros) suba para 6,5% ainda neste ano, o que tende a afetar a economia – ressalta Vale.

CNC ainda vê consumo limitado

O Banco Inter revisou a expectativa de PIB de 4,2% para 4,8% para 2021. A Confederação Nacional do Comércio (CNC) também ampliou sua projeção de alta do PIB (de 3,2% para 3,8%), mas vê com preocupação uma possível retração do consumo das famílias nos próximos trimestres.

– O impacto da segunda onda da pandemia sobre o nível de atividade foi menos acentuado que o da primeira, mas neste trimestre o consumo das famílias já caiu um pouco, 0,1%. Isso mostra que há

sim um resultado negativo da pandemia sobre a atividade econômica – diz Fabio Bentes, economista da entidade, para quem a agropecuária salvou o resultado da economia.

Analista da Rio Bravo revisou projeção para 5,4%

Para João Leal, economista da Rio Bravo Investimentos, os resultados da agropecuária, da indústria e dos investimentos vieram acima do esperado, mas o consumo das famílias também foi surpresa positiva, segundo ele.

Era esperado uma retração de 0,8% por muitos economistas por conta da interrupção do auxílio emergencial nos três primeiros meses do ano, observa o analista.

— No começo do ano esperávamos uma recessão técnica para os dois primeiros trimestres e isso mudou completamente. Mesmo com a queda mais intensa do varejo, o consumo das famílias se manteve e tudo isso deixa um carregamento muito positivo. Esperamos 0,2% no segundo trimestre, estamos mais otimistas que o mercado em geral — diz Leal.

A projeção para o ano da Rio Bravo subiu de 4,5% para 5,4%. Leal acredita que o avanço da vacinação pode impulsionar a retomada da maior participação do setor de serviços, setor que mais emprega e que encolheu desde o ano passado.

Por enquanto, afirma ele, estamos sob uma “tempestade perfeita”: inflação elevada, recuperação desigual da economia e grande estoque de pessoas fora do mercado de trabalho.

Bradesco aponta maior resiliência de famílias e empresas

O Bradesco atualizou sua estimativa de 3,3% para 4,8%. Fernando Honorato, economista-chefe do banco, também vê nos dados do primeiro trimestre uma resiliência da economia maior que a esperada:

– As famílias e as empresas aprenderam a lidar com a pandemia. Houve mais mortes na segunda onda, mas o impacto econômico foi bem menor, como reflexo desse aprendizado. A mobilidade caiu menos também – explica.

O ciclo de alta no preço de commodities e a alta nas contratações no mercado formal, segundo ele, ajudam a dar impulso econômico ao país, especialmente em setores ligados ao agronegócio.

Entre os riscos, no entanto, Honorato coloca as incertezas em relação a uma terceira onda da pandemia e o baixo nível dos reservatórios de hidrelétricas.

FGV mantém previsão de 3,5%

Cláudio Considera, coordenador do Núcleo de Contas Nacionais da FGV, afirma que ao contrário do mercado, a instituição esperava um crescimento até maior no primeiro trimestre.

A projeção do monitor do PIB da FGV era de 1,7% de crescimento em relação ao trimestre anterior, e 1,6% na comparação com o primeiro trimestre de 2020.

Para o ano, projeção é de 3,5%, menos otimista do que o mercado, que espera em média um crescimento entre 4% e 5%. O pesquisador diz que a FGV não deverá fazer revisões na projeção do PIB deste ano por enquanto:

— Enquanto não tivermos pelo menos 70% da população vacinada, vai ser assim: os governos relaxam as medidas restritivas, a economia melhora, mais pessoas morrem, aí aumentam as restrições, a economia piora. Esse ainda é um crescimento sobre uma base muito fraca, não vejo muita vantagem. Mesmo que o país cresça 4% este ano, como algumas projeções sugerem, vai apenas recuperar os 4,1% que perdeu no ano passado.

Itaú observa que há riscos para o agronegócio

Já Luka Barbosa, economista do Itaú Unibanco, afirma que o PIB do primeiro trimestre veio acima do que o banco esperava, que era uma alta de 0,6%. Apesar disso, a instituição também não deve alterar, a princípio, a estimativa do PIB para o ano, de crescimento de 5%.

— Aachamos que a agropecuária pode cair no segundo trimestre, para quando esperamos um PIB com alta mais fraca, de 0,2%. Para os dois últimos trimestres, nossa expectativa é de altas de 1% em média — explica Barbosa.

Em relação ao comércio, ele acredita que a expansão do crédito e as taxas de juros baixas podem ter ajudado a aumentar o poder de compra da população. O economista ressalta que o desempenho do PIB ainda não tem relação com uma política econômica sustentável:

— É uma recuperação cíclica depois da queda que aconteceu no auge da pandemia. Está só voltando para o nível pré-crise. O crescimento nos próximos meses está condicionado ao avanço da vacinação e ao retorno da política fiscal do teto de gastos.

CNI vê restrições para expansão da indústria

Para Marcelo Azevedo, gerente de análise econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI), uma das preocupações do segmento para o resto do ano é com a regularização no fornecimento de insumos como semicondutores, o que ainda não ocorreu.

Montadoras como General Motors e Volkswagen precisaram parar a produção por escassez de suprimentos.

— A indústria de transformação já teve queda no primeiro trimestre por causa disso. Construção e serviços de utilidade pública também sofrem impacto da falta de insumos. Ainda não é um quadro preocupante, mas merece alguma atenção — afirma.

Azevedo diz que a vacinação ainda é o fator fundamental para definir o ritmo de retomada da atividade:

— O mercado de trabalho, especialmente o informal, depende demais da vacinação porque é muito ligado a serviços e à abertura da economia. Se a renda não se recupera e o comércio tiver atividade limitada com a eventual piora da pandemia, isso impacta negativamente a indústria.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 01/06/2021

CONGRESSO APROVA PROJETO QUE RECOMPÕE R\$ 19,8 BILHÕES DO ORÇAMENTO DE 2021

O texto redireciona recursos para despesas obrigatórias, como Previdência e subvenções agrícolas
Por Fernanda Trisotto

BRASÍLIA — O Congresso Nacional aprovou, nesta terça-feira, o projeto que recompõe R\$ 19,8 bilhões do Orçamento de 2021. O texto redireciona recursos para despesas obrigatórias, como benefícios previdenciários.

Relator da proposta (PLN 4), o senador Eduardo Gomes (MDB-TO) apresentou parecer rejeitando as emendas propostas — que redirecionavam mais recursos para a agricultura — e recomendando a aprovação do texto tal qual enviado pelo governo.

A aprovação ocorre após semanas de impasse entre os parlamentares, que não chegavam a um acordo sobre o texto.

A proposta aprovada redireciona R\$ 19,8 bilhões para o cumprimento de gastos obrigatórios com Previdência e seguro-desemprego, além de subsídios para agricultura sustentável e o Programa de Financiamento às Exportações (Proex).

Originalmente esses recursos estavam destinados ao pagamento de emendas parlamentares e despesas discricionárias — gastos livres, como investimento e custeio.

A Câmara ainda avaliou outros projetos que abrem crédito especial no Orçamento e vetos presidenciais nesta sessão.

Foram aprovados quatro projetos para crédito. O PLN 5/21, que abre crédito especial de R\$ 584,2 milhões para ações dos ministérios do Desenvolvimento Regional; Defesa; e Mulher, Família e Direitos Humanos, e o PLN 6/21, que abre crédito suplementar de R\$ 1,09 bilhão para as pastas da Ciência, Tecnologia e Inovações; Economia; Meio Ambiente; Defesa; Desenvolvimento Regional; e Mulher, Família e Direitos Humanos.

Também passou o PLN 7/2021, que indica os quantitativos para fixação de policiais militares e bombeiros do Distrito Federal que terão autorização, e também para reposição de cargos em universidades federais.

Foi aprovada ainda a proposta de crédito suplementar de R\$ 1,888 bilhão (PLN 8/21) para financiamento de projetos no Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

— Estamos tratando desses PLNs para destravar de vez o Orçamento de 2021, o que não nos impede de reconhecer que a situação é tão difícil no País que nós já estamos atrasados com o Orçamento de 2022 - declarou o senador Eduardo Gomes durante a sessão.

E acrescentou:

— Os PLNs serão a pré-condição para que o Governo, dentro de poucos dias, Sr. Presidente — eu vou deixar isso aqui gravado nesta tribuna —, proponha outras recomposições que já estão sinalizadas nesses PLNs.

Análise de vetos

Em relação aos vetos, houve acordo para retirada de pauta, derrubada e manutenção, já que constavam 18 itens na pauta. Entre os vetos que foram derrubados parlamentares estão o do auxílio emergencial para família monoparental de 2020, Fiagro e serviços ambientais.

Com amplo acordo, os parlamentares derrubaram o veto à proposta ue buscava garantir acesso à internet para alunos e professores da educação básica. O texto prevê uso de R\$ 3,5 bilhões do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust) para ampliação do acesso à internet, mas o Planaldo vetou a iniciativa alegando rigidez orçamentária.

Imbróglio do Orçamento

O Orçamento de 2021 foi aprovado pelo Congresso apenas em março deste ano, após atrasos na análise motivados pela pandemia da Covid-19. O texto aprovado destinava R\$ 26 bilhões para as chamadas emendas de relator, que são destinadas a obras e ações de interesse de deputados e senadores.

Os recursos foram viabilizados por meio de cortes em áreas como a Previdência e gastos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) com seguro-desemprego e abono salarial.

A sanção do texto só foi sacramentada após um acordo, que envolveu a aprovação de projeto para destravar medidas econômicas (como as reedições do programa de manutenção do emprego e renda e do Pronampe), e com vetos de R\$ 19,8 bilhões e bloqueio de R\$ 9 bilhões.

Fonte: *O Globo - RJ*

Data: 01/06/2021

COM CRISE HÍDRICA, GERAÇÃO DE ENERGIA POR TERMELÉTRICAS BATE RECORDE E PESA NA CONTA DE LUZ

Governo recorre a usinas movidas a gás natural, óleo diesel, biomassa e carvão para garantir abastecimento com o baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas

Por *Manoel Ventura*

BRASÍLIA — Em meio a uma forte crise hídrica no centro-sul do país, onde ficam algumas das principais hidrelétricas, o Brasil bateu ontem um recorde na geração de energia por termelétricas, que são mais caras e poluentes.

Na segunda-feira, o país produziu 17.137 megawatts médios (MWmed) de energia por termelétricas ao longo do dia.

Nunca antes o país gerou tanta eletricidade a partir dessa fonte em sua História, de acordo com dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) compilados pelo GLOBO.

O custo mais alto é um dos principais motivos para a bandeira vermelha 2 ter entrado em vigor hoje, encarecendo as contas de luz.

É o patamar mais alto do sistema de bandeiras tarifárias da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o que significa cobrança adicional de R\$ 6,243 para cada 100 quilowatts-hora consumidos.

O governo tem recorrido a usinas termelétricas movidas a gás natural, biomassa, óleo diesel e carvão para garantir o suprimento de eletricidade e guardar água nos reservatórios.

PREOCUPADO COM A CONTA DE LUZ? SAIBA COMO ECONOMIZAR - 1 de 7

Para economizar, ligue o aparelho apenas quando for dormir e desligue logo ao acordar. Uma opção é usar a função sleep, disponível em alguns modelos. Outro cuidado é manter o ar-condicionado em temperatura adequada. Especialistas recomendam 23°C. Não é preciso colocar temperatura muito baixa, para não gastar muita energia. Foto: Pixabay

Em uma família com quatro pessoas, o uso do chuveiro elétrico corresponde a cerca de 25% da conta de luz. Para economizar, evite banhos muito longos e dê preferência a usar o chuveiro no modo verão, que economiza até 30% de energia. Foto: Pixabay

Quando a porta fica muito tempo aberta, o motor funcionará mais, gastando mais energia. É importante também manter a borracha de vedação da porta da geladeira em bom estado. Ao viajar, uma opção é esvaziar a geladeira e desligá-la da tomada. Foto: Pixabay

A substituição de lâmpadas incandescentes pelas de LED pode gerar uma redução de 75% a 85% no consumo de energia. Além disso, essas lâmpadas duram mais. Em relação às lâmpadas fluorescentes, a economia é de cerca de 40%. Foto: Pixabay

Dê preferência a lavar uma grande quantidade de roupas, para economizar água e energia. Evite colocar muito sabão, para não ter de enxaguar duas vezes. Na hora de passar, a melhor opção é juntar roupas e passar uma grande quantidade de uma vez. Desligue o ferro quando for interromper o serviço. Use a temperatura indicada para cada tipo de tecido e comece pelas roupas mais leves. Foto: Pixabay

O uso do ventilador de teto durante 8 horas por dia gera um gasto de apenas R\$ 18 por mês. Mesmo assim, é importante evitar deixar o aparelho ligado quando não houver ninguém no cômodo. Na hora de comprar, lembre-se que quanto maior o diâmetro das hélices, maior o consumo de energia. Foto: Pixabay

No caso dos eletrônicos, a recomendação é desligar o televisor e os videogames quando ninguém tiver usando. Retirar os aparelhos da tomada também ajuda a poupar energia. Foto: Arquivo

Recorde anterior era de 2014

O recorde anterior foi registrado em 14 de agosto de 2014, quando o país gerou 16.478 MWmed por usinas termelétricas. Naquele ano e em 2015, o país também enfrentou uma crise hídrica.

Em 2001, quando o país viveu um racionamento de energia, o número de termelétricas era pequeno no país. E uma das ações do governo de Fernando Henrique Cardoso foi incentivar a construção desse tipo de usina para dar mais segurança ao sistema.

Na segunda-feira, o país gerou 68.279 MWmed de energia, contabilizando todas as fontes. Desse total, 40.765 MWmed foram de usinas hidrelétricas (a principal fonte no sistema). As termelétricas contribuíram com 17.137.

Em seguida vêm as usinas nucleares (as usinas de Angra 1 e 2, no Rio), com 1.864. Também foram produzidos 7.717 MWmed por usinas eólicas e 796 por unidades de energia solar.

Em busca de energia

Por conta da falta de chuvas, o governo tem feito uma varredura em buscas de usinas termelétricas ainda não integradas ao sistema elétrico regular para aumentar a geração por essa fonte, normalmente mais caras e mais poluentes.

O objetivo é economizar água nos reservatórios, para não faltar o recurso nos momentos de pico da demanda e no auge da seca, entre setembro e novembro.

Bacia do Rio Paraná é a que mais preocupa

A principal preocupação do governo é com a bacia do Rio Paraná, de acordo com ata do da reunião do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) realizada na semana passada, ao qual o GLOBO teve acesso.

A ata relata que o período chuvoso 2020/2021 na bacia teve início tardio e se encerrou antecipadamente. Também foi o período em que menos entrou água nos reservatórios desde 1931, quando isso começou a ser registrado.

As bacias do Rio Paraná abrigam os principais reservatórios de regularização do Sistema Interligado Nacional (SIN), cujos recursos são operados de maneira que, nos períodos secos, seus estoques possam ser utilizados de forma otimizada e com vistas a garantir o devido atendimento à carga.

“Reconhecer a severidade da atual situação hidroenergética das principais bacias hidrográficas do SIN, que registrou o pior período hidrológico de setembro de 2020 a maio de 2021, com risco de comprometer a geração de energia elétrica para atendimento ao SIN, e, tendo em vista a grave situação específica vivenciada na região abrangida pela Bacia do Rio Paraná, recomendar à Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico que seja reconhecida situação de escassez hídrica na Bacia do Rio Paraná, englobando também os Rios Grande, Paranaíba, Tietê e Paranapanema”, diz a ata do CMSE.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 01/06/2021

MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES ESPERA REALIZAÇÃO DE LEILÃO DO 5G NO SEGUNDO SEMESTRE DESTÉ ANO

Empresa vencedora será a que demonstrar maior comprometimento com a inclusão digital no país
Por Eliane Oliveira



<https://ogimg.infoglobo.com.br/brasil/24474142-63b-758/FT1086A/xdep.PNG.pagespeed.ic.6rDpkq9gfw.jpg>

Ministro das Comunicações, Fábio Faria Foto: Instagram

BRASÍLIA — O ministro das Comunicações, Fábio Faria, afirmou nesta terça-feira, ao participar de um fórum de investidores nacionais e estrangeiros, que espera que o leilão para o uso da tecnologia 5G ocorra ainda no segundo semestre deste ano. Ele destacou que o certame depende da aprovação do Tribunal de Contas da União (TCU), que analisa a minuta do edital de licitação para garantir a conformidade e a transparência desse processo.

Até recentemente, a expectativa do governo era que o leilão fosse realizado no próximo mês de julho.

— Eles [os técnicos do TCU] estão agilizando essa análise e esperamos realizar o leilão ainda este ano, no segundo semestre —disse o ministro.

Fábio Faria ressaltou que vencerá o concurso a empresa que demonstrar maior comprometimento com as necessidades de inclusão digital no país e conquistas em telecomunicações. Segundo ele, com uma área de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, no Brasil 18% da população não têm acesso à internet.

— No Brasil, não realizaremos um processo de aquisição normal, com base em critérios de valor. O que buscamos aqui é cobertura de internet. É um grande desafio preencher a lacuna digital de cerca de 40 milhões de brasileiros e, ao mesmo tempo, oferecer a tecnologia 5G para melhorar alguns setores importantes, como agronegócio, saúde, logística e segurança pública —disse.

Agronegócio turbinado

Ele citou um estudo da consultoria OMDIA, que prevê uma receita de US\$ 1,3 bilhão na indústria de telecomunicações 5G no Brasil na próxima década. Destacou que só o agronegócio pode chegar a US \$ 20 milhões por ano devido aos avanços tecnológicos.

— O 5G será uma revolução tecnológica. O 4G foi crucial para conectar pessoas por meio de voz e dados. Uber, internet banking ou whatsapp teriam sido impossíveis de desenvolver sem 4G. No entanto, o 5G é projetado para a indústria, para conectar e impulsionar cadeias de suprimentos. Vamos aumentar nossa produtividade e ganhos de eficiência com os últimos recursos, como finanças ou terras — ressaltou.

Faria não citou países ou empresas — como a fornecedora de equipamentos de 5G, a chinesa Huawei, que corre o risco de ser banida do setor pelo governo brasileiro, devido a pressões dos EUA. Disse que o Brasil está de braços abertos para receber novos investimentos em telecomunicações e serviços de tecnologia e que o momento é perfeito para aproveitar essas oportunidades. As mudanças no que chamou de "ecossistema de telecomunicações" no Brasil serão sentidas nos próximos cinco a sete anos.

Pelas projeções do governo, serão leiloadas cinco faixas de radiofrequência: 700 MHz, 2,3 GHz, 3,5 GHz e 26 GHz. A expectativa é que, além de internet cem vezes mais rápida, mais aparelhos móveis

possam se conectar simultaneamente, com mais estabilidade do que as velocidades atuais (2G, 3G e 4G).

Fonte: O Globo - RJ
Data: 01/06/2021

MINISTRO DA INFRAESTRUTURA DIZ QUE BRASIL RESPEITA CONTRATOS, INDEPENDENTEMENTE DE IDEOLOGIA

Em palestra a investidores, Tarcísio citou operações iniciadas em governos de Fernando Henrique Cardoso, Lula e Dilma

Por Eliane Oliveira



Ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, participa de leilão de aeroportos Foto: Ricardo Botelho / Ministério da Infraestrutura

BRASÍLIA - Em palestra dirigida a investidores nacionais e estrangeiros que acompanham os debates no Brasil Investment Forum, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, afirmou que os contratos no país são sempre respeitados, independentemente da ideologia ou de movimentos políticos. Ele citou como exemplo a rodovia Presidente Dutra, que liga o Rio a São

Paulo, leiloada na década de 1990, ainda no governo Fernando Henrique Cardoso.

— Faremos leilões de ativos que foram leiloados pela primeira vez no governo FHC, atravessou os dois mandatos do governo Lula, pelo governo Dilma, Temer e o contrato agora encerrou com o presidente Bolsonaro. São ativos que atravessaram vários governos de matizes ideológicas diferentes. O Brasil é um país que respeita contratos — enfatizou o ministro.

Enquanto falava no fórum, que teve mais de 5 mil inscritos no Brasil e no exterior e termina nesta terça-feira, Tarcísio foi informado sobre o crescimento de 1,2% do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre de 2021.

Ele destacou que a taxa, divulgada pelo IBGE, coloca o Brasil num patamar pré-pandemia e supera as expectativas anteriores.

— É uma evidência de que estamos no caminho certo — disse ele.

Segundo o ministro, o Brasil é um país de oportunidades que traz não apenas segurança jurídica, mas também o compromisso com a sustentabilidade, a preocupação com a qualidade dos ativos e remunerações atrativas.

Ressaltou que, desde 2019, 70 leilões foram realizados e disse que, mesmo com a pandemia de Covid-19, houve sucesso nas operações.

Tarcísio afirmou que o segundo semestre será bastante promissor. Além do leilão da rodovia Presidente Dutra, ele acrescentou na leva de privatizações 19 aeroportos, a primeira privatização portuária no Espírito Santo — que será seguida pelos porto de Santos — e a Ferrogrão, ferrovia cotada para ser a principal rota de escoamento do agronegócio, ligando Mato Grosso ao posto de Miritituba, no Pará.

Aos investidores globais que acompanhavam o evento, o ministro disse que o governo Bolsonaro tem trazido a temática da sustentabilidade para todos os projetos. Repetiu que o Brasil tem 84% da Amazônia preservados e que 42% da matriz energética são de fontes renováveis.

Destacou que os projetos têm como princípios a preservação de mata nativa, o combate a processos erosivos, o respeito à vida selvagem, o cuidado com comunidades vulneráveis, como indígenas e quilombolas e a limitação do transporte de combustíveis fósseis em ferrovias.

Também convidado a falar durante o evento, o ministro da Casa Civil, Luiz Eduardo Ramos, reforçou o argumento de que o Brasil não se deixou abater pela pandemia. Disse que, apesar da crise na área de saúde, foram criados programas que preservaram empregos.

— Mesmo com a pandemia geramos empregos. O ano de 2021 trouxe boas novas: um crescimento acima do esperado e a criação de 1 milhão de postos de trabalho nos quatro primeiros meses do ano afirmou.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 01/06/2021

ORÇAMENTO DO MEC TERÁ DESBLOQUEIO DE R\$ 1 BI, DIZ GUEDES

Pasta teve R\$ 2,7 bilhões em recursos bloqueados em abril

Por Manoel Ventura e Marcello Corrêa



O ministro da Economia, Paulo Guedes, durante entrevista Foto: Edu Andrade / Ascom/ME

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse nesta terça-feira que o Orçamento do Ministério da Educação (MEC) será desbloqueado em pelo menos R\$ 1 bilhão.

Os gastos da pasta da educação foram bloqueados em R\$ 2,7 bilhões em abril, de um total retido em todo o governo de R\$ 9,2 bilhões. Universidades federais como a UFRJ têm sofrido

dificuldades para manter atividades por causa dos cortes nas verbas.

No mês passado, o governo anunciou que iria desbloquear R\$ 4,5 bilhões, por conta das melhoras nas previsões de gastos obrigatórios. A distribuição desse recurso ainda não foi anunciada.

— Nós já desbloqueamos R\$ 4,5 bi. Em princípio é proporcional. Deve ser até R\$ 1 bilhão para o MEC. Esses recursos já devem ser liberados. Se a economia continuar forte, as receitas aumentarem, vão ser desbloqueados os outros R\$ 4,5 bi e tudo isso então é desbloqueado — disse Guedes, durante audiência na Comissão de Educação na Câmara.

Decisão é da política, diz Guedes

Guedes disse que o Ministério da Economia bloqueia o “quantitativo”, mas a decisão sobre onde haverá o bloqueio é da “política”.

— Nós bloqueamos o quantitativo. O qualitativo, de onde bloqueia e desbloqueia, isso é a política que faz — afirmou.

O ministro afirmou ainda que um projeto enviado ao Congresso permitiu a criação de cargos para professores e funcionários de novas universidades.

— Isso aí já foi atendido. Essas contratações já estão liberadas — garantiu.

Segundo Guedes, será possível criar 1.528 vagas de concurso para as seis novas universidades: Catalão e Jataí (GO), Norte do Tocantins (TO), Rondonópolis (MT), Agreste de Pernambuco (PE), Delta do Parnaíba (PI).

Para ministros, gastos com educação não têm gerado bons resultados

Guedes disse também que o Orçamento da Educação está acima do mínimo constitucional. E disse que os gastos não resultam em bons resultados no nível de educação.

— De 2008 em diante houve um crescimento muito grande do total de servidores do MEC. Hoje, o ministério tem metade do funcionalismo público federal. Então por que estamos no último lugar do Pisa (programa internacional de avaliação de estudantes)? — disse.

Mais voucher, menos Fies

Guedes defendeu a renegociação de dívidas do crédito estudantil do programa Fies, mas voltou a defender a criação de um voucher para o acesso à educação superior. O ministro acredita que seja necessário usar mais voucher e menos empréstimos, como é o Fies.

— Se o jovem é realmente de família muito pobre, ele não pode começar a vida com essa espada sobre a cabeça dele: estar desempregado e já estar endividado. Isso não é razoável. Da mesma forma que estamos estudando planos de reestruturação para empresas que foram atingidas pela pandemia, por que não também o Fies? Por que não podemos construir juntos uma coisa desse tipo, dentro dos parâmetros fiscais, programas focalizados. E no futuro usarmos mais o voucher e menos o empréstimo — disse o ministro.

Para Guedes, o empréstimo do Fies deveria ser para famílias de classe média.

— O empréstimo é para a família de classe média que está estabelecida. O garoto quer fazer um curso de Medicina, que é muito caro. Tudo bem. Agora, o menino que vem da periferia, está sem recursos e desempregado, como é que vou cobrar de um menino desses agora? — questionou.

Guedes vê risco de os jovens que contraíram empréstimo do Fies não conseguirem pagar suas dívidas.

— O jovem que está começando a sua vida consegue pegar um empréstimo no Fies. Aí, quando ele vai entrar no mercado de trabalho tem uma pandemia dessa, derruba emprego, derruba o PIB, não tem criação de empregos — contextualizou.

Saiba mais: Afya compra Unigranrio por R\$ 700 milhões para expandir rede de faculdades de medicina

'Roubaram os fundos de pensão'

Guedes foi questionado por um deputado sobre investigação que apurava gestão temerária e fraudulenta em fundos de pensão por meio da gestora da qual era sócio anos antes da entrada dele no governo.

O Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) mandou encerrar as investigações. O ministro disse que devolveu os recursos aplicados com um lucro de três vezes em relação ao dinheiro investido. E afirmou que governos anteriores “roubaram” os fundos de pensão e as estatais.

— Ao contrário dos partidos que estavam no poder, que roubaram os fundos de pensão, roubaram a Petros, roubaram o Postalis, roubaram a Funcef, assaltaram as empresas estatais e assaltaram os fundos de pensão... ao contrário desse pessoal, os recursos que eu peguei, devolvi três vezes o valor.

Guedes disse que “quem roubou está sendo inocentado”:

— E quem devolveu três vezes o que foi investido, bastou eu entrar no governo Bolsonaro, inventaram uma história. Estão inventando histórias. Essa é a política brasileira. A parte podre é essa.

Impeachment é 'descredenciar a democracia', diz ministro

Guedes ainda acusou os que pedem o impeachment do presidente Jair Bolsonaro de “descredenciar a democracia”.

Segundo ele, desde o início do mandato, há pedidos para tirar o dirigente do cargo. Bolsonaro tem mais de 100 pedidos de impedimento contra ele parados na Câmara.

— Você quer o impeachment primeiro porque teve uma acusação contra um filho, depois você quer o impeachment porque tem uma acusação sobre os maus modos, depois quer impeachment por causa da vacina. Mas o que você quer desde o primeiro dia é o impeachment. Isso é a negação, é o descredenciamento da democracia. Isso é um absurdo.

Ele disse ser preciso ter uma “certa civilidade” no ataque e na defesa nos dois lados:

— Estou pedindo em geral um respeito às regras do jogo, à democracia. A alternância de poder é natural.

Guedes afirmou que não há nenhum objetivo de destruir o Brasil e que o governo pode até errar, mas o compromisso é deixar um país melhor que recebeu.

O ministro disse ainda que se estaria negando o direito de governar se, por exemplo, o próximo governo fosse de esquerda e, desde o primeiro dia, comesçassem a chamar “de ladrões, de atrabiliários, de irresponsáveis, de socialistas, de comunistas”.

Guedes disse que nunca viu o presidente Bolsonaro desrespeitar alguém a não ser que alguém o tenha desrespeitado. Segundo ele, quando há uma oposição que desrespeita o presidente, com ou sem razão, Bolsonaro perde o respeito por essa oposição.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 01/06/2021

GRUPO GERA MIRA EM AQUISIÇÕES PARA CRESCER EM ENERGIA RENOVÁVEL NO BRASIL

Por Bruno Rosa

Com a maior procura de negócios por projetos de geração sustentável, a start-up de energia renovável Gera analisa a compra de duas empresas que desenvolvem soluções tecnológicas para reduzir o consumo de energia. Em 2020, foram quatro aquisições.

A meta é triplicar o faturamento e oferecer novas soluções. “Desenvolvemos projetos solares e de pequenas centrais elétricas sob demanda para as necessidades das companhias”, diz Ramon Oliveira, um dos fundadores do Grupo Gera.

A empresa está desenvolvendo 27 projetos de geração solar, biogás e pequenas centrais hidrelétricas no país. Eles somam ao todo R\$ 200 milhões em investimentos.

“São para empresas de diversos setores, como telecomunicações, varejo e bancos”, conta Oliveira.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 01/06/2021

EMPRESAS VÃO PAGAR BILHÕES DE DÓLARES POR AÇÕES PARA EVITAR DESMATAMENTO. E O BRASIL PODE RECEBER POR ISSO

Nova iniciativa visa comprar créditos de carbono obtidos com redução de emissões. Projeto envolve gigantes como Amazon e Nestlé
O Globo, com agências

LONDRES - Uma nova iniciativa para coibir o desmatamento pode beneficiar o Brasil, revelou o jornal britânico Financial Times.

No mês passado, gigantes como Unilever, Salesforce, Amazon e Nestlé endossaram a iniciativa conhecida como Redução de Emissões por Aceleração do Financiamento Florestal (Leaf, na sigla em inglês, palavra que também significa "folha") prevê uma verba bilionária que seria destinada a países em troca de créditos de carbono ligados à redução dos danos às florestas, via políticas proativas para diminuir o desmatamento.

Segundo o esquema do Leaf, só o Brasil poderia receber US\$ 1 bilhão se o desmatamento de florestas tropicais primárias for reduzido em 10%. Mas outros países também seriam candidatos a se beneficiar da iniciativa, como a Indonésia e a República Democrática do Congo.

A coalizão propôs contribuições voluntárias no valor de pelo menos US\$ 10 por tonelada de emissões de CO² evitadas, ou quase o dobro do que é oferecido atualmente no mercado voluntário de redução de gás carbônico.

“Anunciamos inicialmente propostas [para contribuições] de US\$1 bilhão, isto é, 100 milhões de toneladas a US\$ 10 por tonelada. Mas isso é apenas o começo. Sabemos que isso não é suficiente”, disse ao FT Eron Bloomgarden, diretor executivo da Emergent, organização sem fins lucrativos com sede nos Estados Unidos que facilitará as transações.

A iniciativa prevê que acordos sejam assinados com países tropicais até o final do ano, mas eles não começarão a receber financiamento até que os projetos comecem a gerar créditos de carbono com a redução do desmatamento.

“Esses países precisarão equilibrar a proteção das florestas com a produção de alimentos”, disse Bloomgarden.

O esquema tem o apoio dos governos de Reino Unido, EUA e Noruega.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 01/06/2021

SIDERÚRGICA TERNIUM INVESTE R\$ 230 MILHÕES EM SEU PARQUE INDUSTRIAL NO RIO

Por Mariana Barbosa

Marcelo Chara, CEO da Ternium Brasil
Marcelo Chara, CEO da Ternium Brasil | Divulgação
Maior exportadora de aço do país, a Ternium Brasil está investindo R\$ 230 milhões para aumentar a produtividade e reduzir os custos de produção em seu parque industrial no Rio, que vem operando em plena capacidade neste momento de alta demanda de commodities no mundo.

Trata-se do maior investimento da empresa desde que o grupo italiano chegou ao Brasil, em 2017, adquirindo a Companhia Siderúrgica do Atlântico Sul (CSA) — um ícone da política desenvolvimentista da era Lula que resultou em danos ambientais e prejuízos bilionários.

Os novos investimentos incluem R\$ 180 milhões para ampliar o uso de carvão pulverizado injetável (PCI, da sigla em inglês) nos dois Altos Fornos da usina de Santa Cruz, reduzindo o consumo de coque, que é mais caro.

A empresa, que destina para o mercado internacional 80% de uma produção de 5 milhões de toneladas, também investiu este ano R\$ 50 milhões para tornar a sua área de coqueria mais eficiente do ponto de vista energético — ampliando a produção de 35 para 40 toneladas de vapor por hora por

caldeira — e também mais limpo, retirando o enxofre dos gases antes de devolvê-lo para a atmosfera.

— Esses investimentos representam aumento de eficiência e de competitividade, o que é fundamental para nos mantermos competitivos globalmente — diz Marcelo Chara, CEO da Ternium Brasil.

As obras para ampliar o uso do PCI devem ser concluídas no terceiro trimestre e contam com a mão-de-obra de 360 trabalhadores, número que chegou a 500 no pico.

Até 2030, a empresa prevê novos investimentos de R\$ 500 milhões em projetos ambientais.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 01/06/2021

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

EMBARQUE DE MINÉRIO DO BRASIL SOBE 24% EM VOLUME EM MAIO; MAIS QUE DOBRA EM VALOR

Por Roberto Samora

As exportações de minério de ferro do Brasil aumentaram cerca de 24% em maio na comparação com o mesmo mês do ano passado, com mineradoras como a Vale (VALE3) aproveitando os preços que dispararam no mercado global diante do forte apetite da China, enquanto outras nações também se recuperam da pandemia.

Os embarques em maio somaram 26,66 milhões de toneladas, ante 21,46 milhões de toneladas em maio de 2020, enquanto os preços, mais que dobraram de 64,3 dólares para 132,5 dólares a toneladas (FOB).

Com maiores volumes e preços, o faturamento com as exportações de maio somou 3,5 bilhões de dólares, versus 1,38 bilhão de dólares em maio do ano passado.

Apesar do forte crescimento, a receita com a exportação do minério ainda foi metade da obtida no mês com os embarques de soja em grão (7,3 bilhões de dólares), commodity que está no pico de escoamento.

Ao longo do ano, contudo, o minério deverá superar a oleaginoso como principal produto de exportação do Brasil, segundo visão da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

O volume embarcado de minério de ferro em maio superou o total de abril 25,79 milhões de toneladas, mas ficou atrás do total de março, de 28,42 milhões de toneladas, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Já os embarques de petróleo do Brasil caíram para 5,3 milhões de toneladas, versus 8,2 milhões em maio de 2020, enquanto o total faturado subiu para 2,1 bilhões de dólares, ante 2,39 bilhões, com os preços mais que dobrando ante maio do ano passado, quando a Covid-19 impactava fortemente os mercados.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/06/2021

BALANÇA COMERCIAL TEM SUPERÁVIT RECORDE DE US\$ 9,2 BILHÕES EM MAIO

Resultado é o maior para o mês de toda a série histórica, iniciada em 1989; acumulado no ano, de US\$ 27,5 bilhões também é inédito

Por Idiana Tomazelli, O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA - A balança comercial brasileira registrou resultado recorde em maio, com um superávit de US\$ 9,291 bilhões. É o melhor resultado para o mês em toda a série histórica, iniciada em 1989, de acordo com os dados do Ministério da Economia divulgados nesta terça-feira, 1.º.

O saldo é fruto do aumento tanto das exportações quanto das importações. Os embarques para fora do País somaram US\$ 26,948 bilhões no mês passado, e as importações, US\$ 17,657 bilhões.



Balança comercial tem superávit recorde em maio de 2021, de US\$ 9,2 bilhões Foto: Werther Santana/Estadão

O resultado comercial ficou um pouco acima da mediana das estimativas na pesquisa do Projeções Broadcast, de US\$ 9,200 bilhões das expectativas, que iam de US\$ 8,800 bilhões a US\$ 10,153 bilhões.

No acumulado do ano, a balança registra superávit de US\$ 27,529 bilhões. O valor também não tem precedentes na série e é o melhor da história.

Em sua previsão mais recente, o Ministério da Economia estimou que a balança encerrará o ano com um saldo positivo de US\$ 89,4 bilhões. Se confirmado, será um resultado 75% maior que o ano passado e um recorde.

Nos últimos meses, a perspectiva de aceleração da vacinação contra covid-19 em diversos países, sobretudo nos mais desenvolvidos, o pacote de estímulos nos Estados Unidos e o ciclo de commodities têm impulsionado a melhora da balança comercial brasileira.

Nas exportações, tiveram aumento na média diária tanto bens ligados à agropecuária e à indústria extrativa quanto os produtos da indústria de transformação.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 01/06/2021

GOVERNO E PRESIDENTE APOIAM A REFORMA ADMINISTRATIVA, DIZ GUEDES

Ministro voltou a dizer em entrevista que ligou para o presidente do Senado para dizer que Bolsonaro apoia as mudanças nas regras de contratação de novos servidores públicos federais

Por Pedro Caramuru, O Estado de S.Paulo

SÃO PAULO - O ministro da Economia, Paulo Guedes, voltou a reforçar nesta terça-feira (1º) a tese de que o presidente Jair Bolsonaro e o governo federal estão apoiando a reforma administrativa, proposta que deve rever formas de contratação de novos servidores públicos federais.

Ontem (31) o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), cobrou do governo uma definição sobre o assunto. Segundo fontes ouvidas pelo Estadão/Broadcast, a medida teria perdido o apoio do governo.

De acordo com fontes ouvidas pelo Estadão/Broadcast, em um encontro entre o senador e o ministro, Guedes teria dito que o presidente não trabalha mais pela aprovação do texto. Entre os motivos citados por Pacheco para a indecisão, o principal seria o custo de desagradar servidores públicos em um ano pré-eleitoral.

“Liguei ontem e disse a ele [Pacheco] isso: que conversei com o presidente [Bolsonaro] e ele está apoiando. O presidente da Câmara dos Deputados está apoiando também. Estamos animados para a reforma. Acho que as reformas vêm aí”, disse Guedes em entrevista à CNN Brasil.

Segundo o ministro, o País está reagindo bem tanto à vacinação em massa quanto às reformas estruturantes.

“Eu não gosto de parecer otimista. Eu sou sempre muito realista e quando digo que o Brasil está surpreendendo é porque o grande desafio de transformar uma recuperação cíclica baseada em consumo numa retomada do crescimento baseada em investimento, o Brasil parece que vai enfrentar esse desafio e vencer”, completou.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/06/2021

MERCADO JÁ PREVÊ ALTA DE ATÉ 5,5% DO PIB EM 2021 APÓS RESULTADO POSITIVO NO 1º TRIMESTRE

Analistas consultados pelo Estadão/Broadcast estimam expansão entre 3,3% e 5,5% este ano
Por Guilherme Bianchini e Thaís Barcellos, O Estado de S.Paulo

A surpresa positiva no Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre, com alta de 1,20%, elevou as expectativas do mercado para o desempenho da economia no ano de 2021. A mediana da pesquisa Projeções Broadcast saltou para 5,00%, com apostas que consideram um carregamento estatístico na casa de 4,90%. A terceira onda da pandemia e um possível racionamento de energia, porém, são citados por analistas como principais riscos para a atividade.



A retomada da economia mundial tem impulsionado o comércio exterior Foto: Tiago Queiroz/Estadão - 20/7/2018

As 22 estimativas para o PIB de 2021 vão de 3,30% a 5,50%, e foram enviadas após o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgar o resultado do primeiro trimestre. O cenário para o segundo trimestre também ficou mais otimista, com mediana de volta ao terreno positivo (0,05%), a partir de intervalo de recuo de 1,60% a crescimento de 1,10%. No último levantamento, a mediana apontava para queda de 0,20%. Para o ano de 2022, as projeções, todas

de avanço, vão de 1,70% a 3,00% (mediana 2,00%).

O maior otimismo com o PIB de 2021 ficou evidente com a série de revisões anunciadas logo após o dado do primeiro trimestre, que superou a mediana de 0,70% do levantamento do serviço especializado do Estadão/Broadcast. Goldman Sachs, Bank of America (BofA), Citi Brasil, Credit Suisse, BNP Paribas e Bradesco são alguns exemplos.

Para o segundo trimestre, depois do PIB mais forte entre janeiro e março, o Itaú Unibanco revisou a projeção de alta de 0,60% para 0,20%, considerando uma certa devolução da agropecuária após um salto de 5,70%. "O número no ano contra ano aumentou de 12,50% para 12,90%, mas houve esse ajuste na margem pela base mais alta do primeiro trimestre".

Por outro lado, o economista Luka Barbosa destaca que é esperado um bom desempenho dos serviços na margem entre abril e junho. Segundo o indicador diário de atividade do banco, o setor vem se recuperando rapidamente após o fechamento dos estabelecimentos, com o consumo crescendo entre abril e maio. "Esse é o principal motivo para a nossa visão do segundo trimestre".

"A grosso modo, o PIB está de volta ao nível pré-crise (-0,03% aquém do quarto trimestre de 2019), embora alguns setores ainda estejam bem abaixo deste patamar, como outros serviços, que inclui serviços prestados às famílias e administração pública, que representam quase 30% do PIB e estão sendo muito afetados pela pandemia. Isso que nos dá confiança de que a economia vai continuar se expandindo na margem".

O economista Daniel Xavier, do Banco ABC Brasil, acredita que o nível do PIB ultrapassará o pré-pandemia na passagem do segundo para o terceiro trimestre deste ano. A projeção é de estabilidade para o período de maio a junho, com avanço de cerca de 0,50% em cada um dos trimestres seguintes, e crescimento de 5,20% em 2021. Xavier destaca o efeito reduzido da segunda onda e o processo de aprendizado da economia frente à pandemia.

“O setor agrícola continuou super forte neste primeiro trimestre, e indústria e serviços estão aprendendo a se readequar. Olhando para segundo trimestre, os indicadores antecedentes também são favoráveis, com alta na confiança de quase tudo. E a mobilidade também não sentiu os lockdowns regionais de forma expressiva”, analisa.

Para o ano, Barbosa, do Itaú, vê viés de alta em sua projeção de 5,00%, devido à herança estatística de 4,90% deixada pelo primeiro trimestre. Como principal risco, cita a pandemia, mas considera, no cenário básico, impacto limitado sobre a atividade econômica. A expectativa é de que toda a população acima de 18 anos esteja vacinada com a primeira dose em novembro.

Em 2022, o banco mantém a estimativa de crescimento de 1,80%. A herança deixada por 2021 seria de 1,00%. Segundo o economista, os motores de crescimento este ano, redução da poupança extraordinária das famílias acumulada em 2020, estímulo monetário e forte crescimento do mundo, com aumento de commodities, não estarão presentes na mesma proporção no ano que vem. No ABC Brasil, Xavier manteve projeção de 3,00% para o próximo ano.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 01/06/2021

HAVENDO AUMENTO DO PIB, DESBLOQUEIO DO ORÇAMENTO VEM NATURALMENTE, DIZ GUEDES

Ministro disse que alta de 1,2% na atividade econômica no primeiro trimestre sinaliza um crescimento bastante forte da economia neste ano

Por Fabrício de Castro e Lorena Rodrigues, O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA - O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou nesta terça-feira, 1.º, que, havendo aumento do Produto Interno Bruto (PIB) acima do inicialmente projetado, o governo promoverá naturalmente o desbloqueio no Orçamento de 2021.



Para o ministro, o desempenho da atividade econômica de janeiro a março sinaliza um crescimento bastante forte da economia neste ano Foto: Isac Nóbrega/PR

Segundo ele, o bloqueio inicial para a área de educação é de R\$ 2,5 bilhões. No entanto, R\$ 900 milhões já estariam em processo de desbloqueio. Nesta sexta, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que o PIB teve alta de 1,2% no primeiro trimestre de 2021, ante o quarto trimestre de 2020. O resultado ficou acima do esperado pelo mercado financeiro (0,70%).

Para o ministro, o desempenho da atividade econômica de janeiro a março sinaliza um crescimento bastante forte da economia neste ano. “O avanço da vacinação e dos protocolos protegem a economia. É possível que estejamos crescendo a taxas bem maiores. A arrecadação tem vindo forte”, completou.

Durante participação em audiência na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, Guedes afirmou ainda, ao tratar da economia de modo geral, que a pandemia “derrubou o Brasil”, que estava “começando a crescer”. Ele também citou a política econômica dos governos anteriores. Segundo ele, a “nova matriz econômica”, colocada em prática no governo da presidente Dilma Rousseff gerou recessão no País.

O ministro negou que tenha prometido zerar o déficit primário ainda no primeiro ano do governo de Jair Bolsonaro, em 2019. "Nunca prometi zerar o déficit. Eu dizia que nós queríamos zerar", pontuou. "Eu tenho meta, não promessa. A meta era zerar o déficit." Com a pandemia, porém, o governo foi forçado a elevar os gastos, o que ampliou o rombo fiscal.

Ao mesmo tempo, Guedes reconheceu a importância do auxílio emergencial pago pelo governo durante a pandemia. De acordo com o ministro, é "evidente" que o benefício "ajudou a economia a voltar, a cair menos (em 2020)".

O ministro também fez uma avaliação da escalada mais recente da inflação no Brasil. Para ele, os preços dos alimentos - um dos fatores de pressão sobre o IPCA, o índice oficial de inflação - começaram a subir no País por uma "dupla coincidência": a busca maior por produtos no exterior e o pagamento de auxílio emergencial no Brasil. Estes dois fatores teriam impulsionado os índices.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/06/2021

BOLSA SOBE AOS 128,2 MIL PONTOS APÓS ALTA DO PIB E BATE 3º RECORDE CONSECUTIVO DE FECHAMENTO

Atividade econômica do País cresceu 1,2% no 1º trimestre deste ano, mesmo com a piora da pandemia; diante do resultado favorável, dólar caiu 1,5% hoje

Redação, O Estado de S.Paulo

Embalada pelo resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre, que cresceu 1,2%, a Bolsa brasileira (B3) encerrou em alta de 1,63%, aos 128.267,05 pontos nesta terça-feira, 1º de junho, batendo, pela terceira vez consecutiva, um novo recorde histórico de fechamento. No câmbio, o dólar recuou 1,51%, a R\$ 5,1460, menor valor desde 21 de dezembro, também apoiado pelo resultado favorável, que promoveu uma onda de reajustes nas projeções para a economia brasileira.

Renovada pela manhã e também no fim da sessão, a nova máxima histórica intradia passa agora a 128.363,49 pontos. No ano, o Ibovespa acumula ganho de 7,7%. Hoje, o índice saltou facilmente do patamar dos 126,2 mil pontos alcançados ontem, quando também quebrou recorde de fechamento. Esse foi o quinto encerramento em alta consecutivo da Bolsa.

Com isso, o Ibovespa retomou forte recuperação em novembro, interrompida entre janeiro e fevereiro, quando o País começava a ingressar na segunda onda de covid-19, que colocava em risco o desempenho do PIB no primeiro trimestre e dificultava a visualização de como seria a sequência do ano. A leitura acima do esperado para o intervalo janeiro-março corrobora recentes dados sobre arrecadação federal e as contas públicas: uma combinação de situação fiscal e atividade econômica acima do que se chegou a temer para a primeira metade do ano.

Dessa forma, uma série de instituições financeiras, entre as quais Bradesco, Citigroup, Barclays e Goldman Sachs, anunciaram ainda hoje revisões das respectivas projeções de PIB para o ano, aproximando-as ou mesmo colocando-as acima do patamar de 5%.

Um grau maior de atividade pode resultar ainda em lucros maiores para as empresas, com efeito sobre os preços de ações e o nível de pontuação do Ibovespa no fim do ano. Por enquanto, a XP, por exemplo, mantém projeção de 145 mil pontos para o índice da B3 em 2021, em avanço impulsionado pelas expectativas de lucros das empresas que compõem o índice.

"No último trimestre do ano passado, vários estímulos fiscais estavam vigentes, como o auxílio emergencial, o BEm e taxa de juros mais baixa, ou seja, estávamos em um ambiente de estímulos fiscais e monetários maior do que a gente vê no primeiro trimestre deste ano", diz Raquel de Sá, chefe de Economia da Rico Investimentos. "Apesar de não ser um número tão grande, surpreendeu porque a grande preocupação no final do ano passado, e no começo deste ano, era o que aconteceria se houvesse um abismo fiscal, depois do fim de todas essas medidas de estímulos."

Para a economista-chefe do Credit Suisse no Brasil, Solange Srour, o desempenho do PIB no primeiro trimestre mostra que é possível ao Brasil crescer mesmo sem estímulo fiscal, embora ainda seja necessário endereçar questões estruturais, como as reformas, especialmente a administrativa, pelo efeito futuro sobre os gastos obrigatórios.

No primeiro trimestre, "o PIB foi puxado pelo consumo empresarial, o investimento, que avançou 4,6% no início do ano", observa André Perfeito, economista-chefe da Necton Investimentos, em nota. "Já o consumo das famílias e do governo teve queda no período, refletindo a segunda onda da pandemia e a contenção de gastos do governo que tem criado dados fiscais melhores", acrescenta o economista.

"A melhora da situação fiscal tem levado a projeções mais favoráveis sobre a relação dívida/PIB, mas o mercado ainda aguarda avanço nas reformas, em particular a administrativa, pela qual o presidente Bolsonaro não tem indicado muito apetite. Vamos ver como o mercado se comportará depois desse entusiasmo todo com o PIB, que ajudou hoje as empresas com exposição à economia doméstica, como o varejo", diz Rodrigo Friedrich, sócio e head de renda variável da Renova Invest.

Entre os ganhos do índice, chama atenção a alta de 1,56% e 2,18% de Petrobrás ON e PN, em dia no qual o petróleo alcançou o maior valor desde maio de 2019, cotado a US\$ 70 o barril. No lado oposto, com a queda do dólar, ações de exportadoras como Klabin e Suzano cederam 2,39% e 2,19% cada. Vale ON recuou 1,38% mesmo com a retomada do preço do minério de ferro na China, que contribuiu para o avanço do setor de siderurgia, com destaque para CSN ON, em alta de 5,54%.

Câmbio

O dólar operou hoje nos menores níveis desde o começo de janeiro, com a queda embalada pelo crescimento do PIB. Além disso, o superávit comercial recorde para o mês de maio, que somou US\$ 9,3 bilhões, também ajudou, assim como o ambiente de busca por risco no mercado internacional, que estimulou fluxo para o Brasil e mais desmonte de posição contra o real no mercado futuro.

No ano, o dólar que acumulava alta até ontem, passou a cair 0,82% - hoje, a divisa para julho recuou 1,31%, a R\$ 5,1630. Diante do resultado, o Bank Of America melhorou a previsão para a moeda, de R\$ 5,40 para R\$ 5,20 em dezembro. Para 2022, a estimativa foi mantida em R\$ 5,40, por conta do risco de a eleição presidencial provocar aumento dos ruídos políticos e maior nervosismo no mercado financeiro.

No exterior, o dólar também caiu hoje ante moedas fortes e boa parte dos emergentes, ajudado por uma rodada de divulgação de indicadores fortes das indústrias americana, chinesa e europeia. /LUÍS EDUARDO LEAL, ALTAMIRO SILVA JÚNIOR E MAIARA SANTIAGO

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/06/2021

EMBRAER ANUNCIA PEDIDO DE 200 'CARROS VOADORES'

Projeto do veículo ainda não está concluído, mas entregas devem ocorrer a partir de 2026

Por Luciana Dyniewicz, O Estado de S.Paulo

Antes mesmo de ter seu projeto do "carro voador" completamente desenvolvido, a Embraer anunciou, nesta terça-feira, 1.º, que recebeu uma encomenda para entregar 200 unidades do veículo elétrico de pouso e decolagem vertical (ou eVtol, na sigla em inglês e como é chamado o "carro voador" no mercado aéreo). O anúncio fez as ações da empresa subirem 6% nesta manhã.

A encomenda - cujas entregas devem começar em 2026 - faz parte de uma parceria da Embraer com a Halo, empresa que fornece serviços de helicópteros e mobilidade aérea urbana privada nos Estados Unidos e no Reino Unido. Do lado da Embraer, o negócio foi fechado pela Eve (braço da companhia brasileira criado para desenvolver o "carro voador").

O acordo prevê também o desenvolvimento conjunto de um sistema de gestão de tráfego aéreo urbano e de operação de frotas. A ideia é que a parceria aumente a acessibilidade dos eVTols, dado que as empresas poderão escalar as operações do veículo.

“Esta parceria é um passo importante para a Eve assumir sua posição como líder global na indústria de mobilidade aérea urbana”, afirmou, em nota, o presidente da companhia, Andre Stein. “Estamos confiantes de que este relacionamento mutuamente benéfico terá um impacto positivo para muitos usuários futuros e permitirá que ambas as empresas cresçam seus negócios de forma exponencial”, acrescentou.



Modelo de eVTOL apresentado pela Embraer em 2019
Foto: Embraer/Divulgação

Também em nota, Kenneth C. Ricci, diretor da Halo, afirmou acreditar que a “Eve está projetando uma aeronave que está bem preparada para a certificação inicial e, além disso, (a Embraer) apresenta um histórico comprovado de produção.”

Paralelamente, a Embraer trabalha no desenvolvimento de seu eVTol em uma parceria com o Uber, que pretende realizar voos comerciais a partir de 2023. Esse prazo, no entanto, é considerado apertado por participantes do mercado.

Em todo o mundo, pelo menos 140 projetos de eVTol estão sendo desenvolvidos. O setor aposta que o novo veículo transformará a aviação ao oferecer viagens mais baratas do que as de helicópteros. A grande mudança tecnológica será que o eVTol não precisará de pilotos e será elétrico. Por ser movido a bateria, não vai emitir poluentes e fará menos barulho do que os helicópteros.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 01/06/2021

'NÃO VEMOS TERCEIRA ONDA COM FORÇA PARA REDUZIR ATIVIDADE ECONÔMICA', DIZ SÓCIA DA TENDÊNCIAS

Para a economista Alessandra Ribeiro, pandemia, vacinação lenta e crise energética são riscos que podem limitar crescimento, mas não mudar tendência de recuperação

Por Luciana Dyniewicz, O Estado de S.Paulo



Até fevereiro, o clima entre os economistas era de pessimismo geral. Aos poucos, durante o último mês do primeiro trimestre, isso foi mudando, conforme saíam dados que indicavam que a atividade econômica ganhava tração. Esse movimento culminou com a divulgação, nesta terça-feira, 1º, do resultado do Produto Interno Bruto (PIB), que cresceu 1,2% no primeiro semestre.

A economista Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria. Foto: Divulgação

Entre os fatores que fizeram mudar o panorama econômico estão o impulso decorrente do crescimento dos Estados Unidos e da China e a ineficácia das medidas de isolamento social, diz a economista Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria. Assim, o recrudescimento da pandemia que começa a ser verificado agora também não deve ser suficiente para mudar o rumo da economia.

“Está cada vez mais difícil levar as pessoas ao isolamento. Uma terceira onda aparece como risco no sentido de limitar a expansão

da economia, mas vemos esse efeito perdendo força para trazer a atividade econômica muito para baixo”, destaca Alessandra. Outros riscos no radar são a lentidão na vacinação e a crise energética, de acordo com a economista.

Apesar de a recuperação começar a se consolidar, ela deve vir acompanhada de uma desigualdade ainda maior, acrescenta Alessandra. “O que observamos é que o mercado de trabalho formal tem mostrado recuperação e o informal ainda está num ritmo lento. Olhando para frente, essa é a tendência.”

A seguir, os principais trechos da entrevista.

Houve um momento no primeiro trimestre em que parecia que a economia ia se deteriorar ainda mais. Os economistas estavam pessimistas com a aceleração da segunda onda da covid, a desvalorização do real e a interferência do presidente Jair Bolsonaro na Petrobrás. O que aconteceu para esse cenário mudar?

Nós, na Tendências, também estávamos entre os mais cautelosos com a atividade econômica. Tínhamos uma projeção de queda de 0,6% no PIB do primeiro trimestre, depois atualizamos para alta de 1%. Teve uma surpresa com a resiliência da economia brasileira nesses primeiros meses do ano. Tínhamos alguns fatores de preocupação: o fim do auxílio emergencial até março e o efeito disso no consumo, ao lado das pressões inflacionárias em itens muito sensíveis na cesta de consumo, como alimentação e combustível. Ao mesmo tempo, havia uma incerteza grande em relação à situação fiscal, com aquele imbróglio no Orçamento limitando o apetite para decisões de consumo e investimento. Demos muito peso para esses elementos. Talvez tenhamos subestimado algumas coisas. O primeiro fator importante é o cenário externo: a melhora na China, nos Estados Unidos e também na Europa, mas aí um pouco menos. Isso teve um efeito importante para as economias emergentes. Temos exportações importantes tanto de commodities como de produtos manufaturados. Em relação ao consumo, se de um lado teve um efeito negativo em classes mais baixas, teve outro efeito nas classes mais altas. Essas voltaram a consumir, especialmente até fevereiro. Vimos isso batendo em vendas de bens duráveis, como automóveis. No investimento, também houve um efeito positivo nas linhas relacionadas à agropecuária e ao transporte. Outro ponto é que as medidas de isolamento tiveram menor eficácia. Houve uma queda na mobilidade na segunda quinzena de março, mas muito menor do que no ano passado.

Estamos, então, crescendo à custa de mortes? Ou por que as exportações de commodities estão em alta graças às economias chinesa e americana?

Do lado externo, há um suporte importante. Quando EUA crescem 6,5% e China, 8,5% ao ano, o efeito na gente é grande tanto do ponto de vista de commodities como do de manufaturados. Nesse primeiro trimestre, a agropecuária puxou o crescimento na margem, e muito baseado na soja. A indústria extrativa também ajudou. Mas também tem, sim, a questão de as medidas de isolamento terem menos eficiência, e o reflexo disso aparece no número de mortes. Agora, outro ponto é a própria adaptação de muitos negócios à pandemia. O pessoal não fica mais paralisado como no começo, aprendeu a lidar com a quarentena.

O PIB cresceu, em parte, porque não houve uma redução significativa da circulação de pessoas. Isso dá espaço para o contágio do coronavírus se acelerar novamente. Qual impacto podemos esperar da pandemia na economia nos próximos trimestres?

À luz do que a gente aprendeu nesse começo de ano, tenderia a achar que os efeitos de uma terceira onda para a economia devem ser similares aos do primeiro trimestre. Está cada vez mais difícil levar as pessoas ao isolamento. Uma terceira onda aparece como risco no sentido de limitar a expansão da economia, mas vemos esse efeito perdendo força para trazer atividade econômica muito para baixo. Além desse risco, temos outros: o ritmo de vacinação lento e a questão energética. Todos esses elementos parecem mais como limitadores, mas não como fatores que vão mudar dramaticamente o cenário de crescimento deste ano. Sobre a crise energética, vários especialistas têm falado que é difícil ter aquele quadro de 2001, com uma restrição fortíssima na oferta. Devemos ter energia mais cara com risco de blecautes pontuais. Muitos economistas estão falando de um PIB de 5% neste ano, achando que vai ter até um ‘boom’ a partir do terceiro trimestre, conforme se tenha

mais pessoas vacinadas. Nós estamos com 4%. Até vemos uma aceleração no terceiro e no quarto trimestre, mas ainda temos posição mais cautelosa por causa desses riscos.

A taxa básica de juros, a Selic, em um patamar baixo ajudou a economia no primeiro trimestre. O Banco Central, porém, começou a elevá-la. Essa mudança pode segurar a economia no fim do ano?

Mesmo com a mudança na política monetária, ela continuará estimulativa. Vai dar menos suporte para a economia, mas ainda vai dar. O juro neutro hoje é estimado entre 6,5% e 7% por algumas casas. Abaixo desse patamar, ainda é estimulativo. Nós estamos projetando 5,5% de juros para o fim do ano.

O agronegócio, um setor que emprega pouco, foi o que mais cresceu no início do ano. A sra. também comentou que, no primeiro trimestre, houve queda no consumo entre as rendas mais baixas e aumento entre as mais altas. Esses fatos indicam que veremos uma retomada mais concentradora de renda?

Esse é o cenário. A crise foi muito regressiva e afetou muito mais os mais pobres do que os mais ricos. O que observamos é que o mercado de trabalho formal tem mostrado recuperação, e o informal ainda está num ritmo lento. Olhando para frente, essa é a tendência. Trabalhadores formalizados, com maior escolaridade, tenderão a puxar mais do que o informal.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/06/2021



VALOR ECONÔMICO (SP)

IBGE: PETRÓLEO DERRUBA PIB DA INDÚSTRIA EXTRATIVA, MAS MINÉRIO AJUDA A SEGURAR

Extração do metal mostrou bom desempenho, em meio a forte demanda da China

Por Alessandra Saraiva e Lucianne Carneiro, Valor — Rio

A atividade da indústria extrativa como um todo, no Brasil, apresentou saldo negativo no primeiro trimestre de 2021, em comparação com igual período no ano passado, influenciada pelo setor de petróleo. No entanto, o bom desempenho da extração de minério de ferro, no mesmo período, pode ter contribuído para a queda não ter sido maior, de acordo com a chefe do Departamento de Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rebeca Palis. O desempenho do setor consta das Contas Nacionais referentes ao primeiro trimestre, anunciadas nesta terça-feira pelo instituto.

Nos primeiros três meses de 2021, a indústria extrativa mostrou queda de 1,3% na atividade ante mesmo trimestre em 2020. Mas, na comparação com o quarto trimestre de 2020, apontou alta de 3,2%.

A especialista notou que a extração de petróleo teve desempenho mais fraco, nos primeiros três meses do ano, ante igual período em 2020. Não houve tantos investimentos no setor ante o mesmo período no ano passado, disse. O primeiro trimestre de 2020 conta com dois meses em período pré-pandemia - visto que o avanço da doença no país começou em março do ano passado.

No entanto, ela observou que o minério de ferro mostrou forte crescimento de extração, no começo deste ano. Isso porque a China tem mostrado ritmo mais acelerado na economia, em 2021 - sinalizando retomada na atividade, no cenário global de pandemia -, e é a maior compradora do produto brasileiro, lembrou ela.

A economista comentou que, no ano passado, os crescimentos sucessivos em extração de minério levaram ao crescimento do peso desse item dentro do cálculo total do PIB da indústria extrativa. Sem citar percentuais, ela informou que, com o desempenho do ano passado em extração do minério de ferro, as atividades relacionadas a esse produto têm hoje quase tanto peso quanto extração de petróleo, que ainda é preponderante no cálculo do PIB da indústria extrativa.

Fonte: Valor Econômico - SP

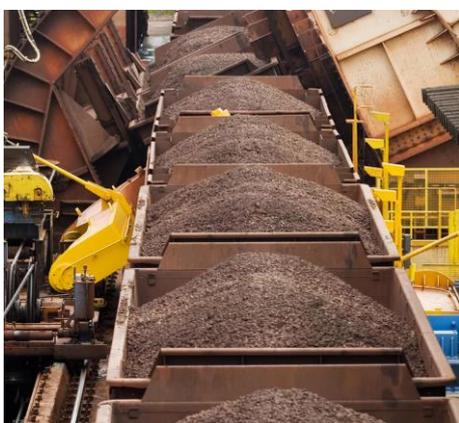
Data: 01/06/2021

MINÉRIO DE FERRO MANTÉM FÔLEGO E SOBE MAIS 5% NA CHINA, A US\$ 208,67

Com o desempenho desta terça-feira, principal matéria-prima do aço exibe valorização de 30% no ano

Por Stella Fontes, Valor — São Paulo

A expectativa de afrouxamento das restrições à produção de aço em Tangshan, principal polo siderúrgico da China, segue impulsionando os preços do minério de ferro, que voltaram a operar acima de US\$ 200 por tonelada no mercado à vista.



No porto de Qingdao, a tonelada da commodity com teor de 62% de ferro subiu mais 5% nesta terça-feira, para US\$ 208,67. É o maior preço para essa qualidade de minério em dez dias.

Com o desempenho de hoje, a principal matéria-prima do aço exibe valorização de 30% no ano.

— Foto: Marcos Issa/Bloomberg News

Segundo informações de agências internacionais, o governo de Tangshan indicou na segunda-feira que avalia reduzir a taxa de restrição de produção para usinas siderúrgicas que já se adaptaram às tecnologias de emissão “ultrabaixa” de poluentes.

Com maior produção de aço, maior será a demanda por minério na China, grande compradora mundial da matéria-prima.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 01/06/2021

TRÁFEGO NAS ESTRADAS DA ECORODOVIAS EM 2021 É 13% MAIOR

Período de comparação vai do início deste ano até o dia 30 de maio, contra o mesmo período de 2020

Por Allan Ravagnani, Valor — São Paulo

O tráfego total comparável nas estradas sob concessão da Ecorodovias aumentou 13% no acumulado deste ano até o dia 30 de maio, na comparação com o mesmo período de 2020, período do início da pandemia quando houve maior restrição de deslocamentos. No entanto, se for comparado ao mesmo período de 2019, o movimento foi 2% menor.



No Estado de São Paulo, onde estão as rodovias de maior movimentação do grupo, a Ecovias dos Imigrantes, que liga a capital paulista à Baixada Santista pelo sistema Anchieta-Imigrantes, viu uma alta de 10,5% no volume total de veículos, incluindo leves e pesados no acumulado do ano ante o mesmo período do ano passado. Na comparação com 2019, antes da pandemia, o volume foi 3,9% menor no sistema.

— Foto: Divulgação/ECOVIAS

Na Ecopistas, concessionária das rodovias do sistema Ayrton Senna-Carvalho Pinto, que faz a ligação entre a capital paulista, Vale do Paraíba e litoral norte do Estado, o tráfego foi 15,1% maior ante 2020, mas 11,8% menor quando comparado ao mesmo período de 2019.

A Ecovia Caminho do Mar, estrada entre Curitiba e o porto de Paranaguá, no Paraná, viu o número de veículos pedagiados cair 4,9% neste ano ante 2020, mas subir 11,8% ante 2019. Já na Ecocataratas, que liga o interior paranaense (Guarapuava) até Foz do Iguaçu, a movimentação avançou 6,6% ante 2020, e 3,6% ante 2019.

A Ecosul, que administra as rodovias do polo rodoviário de Pelotas, no Rio Grande do Sul, viu o volume aumentar 4,1% em 2021 ante o ano passado e 4,8% ante 2019. A Eco101, que corta o Espírito Santo de norte a sul, teve o tráfego 21,9% maior que 2020 e 11,1% maior que 2019.

A Ecoponte, que administra a ponte Rio-Niterói, teve alta de 18,7% no volume de carros passando por seus pedágios no acumulado do ano, ante 2020, mas 8,9% menor que os níveis de 2019.

A concessão Eco135 (MG) registrou alta de 17,4% no acumulado do ano ante 2020, mas não entra na comparação contra 2019, enquanto a Eco050 (MG-GO) teve alta de 14,5% na comparação com o ano passado e de 16,6% ante 2019.

A Ecovias do Cerrado, rodovia recém-assumida pelo consórcio, que liga Uberlândia (MG) à Jataí (GO) não entra no modelo de comparação.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 01/06/2021

EQUINOR INVESTE US\$ 8 BI NO 1º CAMPO DO PRÉ-SAL DESENVOLVIDO POR ESTRANGEIRA

Projeto na Bacia de Campos é sociedade da norueguesa com ExxonMobil, Petrogal Brasil e PPSA, representante da União
Por André Ramalho, Valor — Rio

A norueguesa Equinor anunciou nesta terça-feira a decisão de investimento final no desenvolvimento do projeto de Bacalhau (ex-Carcará), no pré-sal da Bacia de Santos. O investimento estimado para produzir no campo é de US\$ 8 bilhões.

Bacalhau é o primeiro campo do pré-sal a ser desenvolvido por uma petroleira estrangeira no Brasil. O projeto é uma sociedade com a ExxonMobil (40%), Petrogal Brasil (20%) e a Pré-sal Petróleo SA (PPSA) – representante da União na gestão do contrato.

A Equinor prevê iniciar a produção do ativo em 2024, mas alerta que, “devido à pandemia de covid-19 e às incertezas relacionadas, os planos do projeto podem ser ajustados em resposta às restrições de saúde e segurança”.

A empresa cita que o projeto é competitivo globalmente, com um break-even (preço de equilíbrio econômico) abaixo de US\$ 35 o barril.

As reservas recuperáveis estimadas para a primeira fase do projeto são de mais de um bilhão de barris de petróleo.

O plano de desenvolvimento de Bacalhau foi aprovado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) em março de 2021.

O desenvolvimento do campo consistirá na interligação de 19 poços submarinos a uma plataforma flutuante com capacidade de produção de 220 mil barris por dia e dois milhões de barris de

armazenamento. O óleo será escoado para navios aliviadores e o gás da fase 1 será reinjetado no reservatório.

A Equinor destaca ainda que a intensidade média de CO₂ de Bacalhau, ao longo de sua vida, seja inferior a 9 quilos por barril produzido, inferior à média global de 17 kg por barril.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 01/06/2021

OPEP+ CONFIRMA ACORDO EXISTENTE PARA AUMENTAR GRADUALMENTE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

Cartel concordou com um aumento de produção planejado anteriormente de cerca de 45 mil barris por dia

Por Dow Jones Newswires — Londres

Um grupo de produtores de petróleo liderado pela Arábia Saudita e pela Rússia concordou em continuar a desfazer os cortes drásticos na oferta feitos no início da pandemia, de acordo com pessoas familiarizadas com as discussões, à medida que o despertar econômico em todo o mundo aumenta a demanda por petróleo e uma variedade de outras commodities.

A Opep+ (Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados) concordou nesta terça-feira com um aumento de produção planejado anteriormente de cerca de 45 mil barris por dia, a partir do próximo mês, de acordo com essas fontes.

A Arábia Saudita, por sua vez, concordou em continuar fazendo cortes separados e unilaterais de um milhão de barris por dia que o reino estabeleceu no início deste ano, disseram as fontes.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 01/06/2021

LICENÇAS CONFIRMAM MEGAFÁBRICA DA BRACELL

Autorização da Sabesp revela que nova unidade será duas vezes maior do que anunciado inicialmente

Por Stella Fontes, Valor — São Paulo

Novas licenças emitidas pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) confirmam que a Bracell, do grupo Royal Golden Eagle, de Cingapura, está de fato instalando uma megafábrica de celulose em Lençóis Paulista (SP), duas vezes maior do que o originalmente planejado e anunciado pela empresa.

O licenciamento, que é público, mostra que, assim como no projeto original, a unidade poderá produzir dois tipos de celulose: kraft de eucalipto e solúvel, que é o principal mercado da Bracell. Mas os volumes foram elevados.

A previsão inicial era de produção de 1,5 milhão de toneladas de fibra por ano no total, considerando-se 250 mil toneladas da linha já existente, comprada da Lwarcel. As novas licenças, prévia e de instalação, indicam dois possíveis cenários de produção, chegando a até 3 milhões de toneladas anuais.

No primeiro cenário, também de produção total de 1,5 milhão de toneladas anuais, serão até 1,25 milhão de toneladas de celulose solúvel e 250 mil toneladas de kraft (da linha já existente).

No segundo, com a produção concentrada em kraft, que é o principal tipo de celulose produzido no país, a produção poderá chegar a 3 milhões de toneladas anuais no total: 250 mil toneladas da linha já existente e 2,75 milhão de toneladas do projeto de expansão.

A RGE comprou a Lwarcel em 2018 e anunciou planos de expansão da fábrica no interior paulista. Desde o ano passado, há rumores de que o Projeto Star, de R\$ 8 bilhões conforme o escopo original, era ainda mais ambicioso.

Em outubro, o Valor informou que, pelo escopo do projeto de engenharia e pelo tamanho da caldeira de recuperação que estava sendo instalada — a maior do mundo —, seria possível alcançar produção de até 2,8 milhões de toneladas de celulose branqueada de eucalipto ou de 1,9 milhão de toneladas anuais de celulose solúvel.

Para os analistas Cadu Schmidt, Andreas Bokkenheuser, Mikael Doepel, Wenzhuo Du, Cleve Rueckert e Khalid McCaskill, a confirmação de que o Projeto Star adicionará mais celulose ao mercado do que se previa inicialmente pode enfraquecer os fundamentos de mercado e levar a uma correção dos preços da fibra curta.

Na semana passada, o UBS publicou um extenso relatório sobre o projeto da Bracell, com imagens de satélite que mostravam que a futura unidade é maior do que o anunciado.

Para os analistas Cadu Schmidt, Andreas Bokkenheuser, Mikael Doepel, Wenzhuo Du, Cleve Rueckert e Khalid McCaskill, a confirmação de que o Projeto Star adicionará mais celulose ao mercado do que se previa inicialmente pode enfraquecer os fundamentos de mercado e levar a uma correção dos preços da fibra curta.

Procurada pelo Valor, a Bracell não se pronunciou.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 01/06/2021

EM MEIO A PROBLEMAS, USINAS TÉRMICAS GANHAM RELEVÂNCIA PARA SISTEMA ELÉTRICO

Indisponibilidade crescente das térmicas contratadas é uma das dificuldades atuais

Por Letícia Fucuchima e André Ramalho — De São Paulo e do Rio

Com a geração das hidrelétricas prejudicada pelas chuvas escassas nos últimos anos, as usinas termelétricas ganharam um novo status de importância para o setor elétrico.

O fato de serem usinas controláveis, que operam constantemente ou que podem ser acionadas quando necessário, faz com que esse tipo de geração seja fundamental para garantir a segurança do suprimento de energia. Além disso, ajudam a poupar água dos reservatórios das hidrelétricas, que, mesmo durante o período úmido, já não enchem mais como no passado.

O Brasil tem hoje cerca de 24 gigawatts (GW) de térmicas movidas a gás natural, óleo diesel e carvão, que correspondem a 14% da matriz elétrica nacional. Existem ainda térmicas que operam movidas a biomassa, como bagaço de cana-de-açúcar e cavaco de madeira. Mesmo somando essas térmicas de geração renovável, a participação desses empreendimentos continua reduzida se comparada à da fonte hídrica, também “despachável”, que representa mais de 60% da matriz.

O desenvolvimento do parque térmico nacional se deu, sobretudo, a partir da década de 2000, com o Programa Prioritário de Termelétricidade (PPT). A iniciativa foi lançada pouco antes do racionamento de 2001, época em que o país era ainda mais dependente das hidrelétricas e não contava com outras alternativas para garantir a segurança do sistema. Na ocasião, a Petrobras foi convocada a atuar, de forma direta, na expansão do PPT e a solucionar entraves, como a oferta de gás natural a preços competitivos para esses empreendimentos.

Mais recentemente, as térmicas voltaram aos holofotes com a piora nas condições hidrológicas, que culminaram, agora, na pior crise hídrica nos últimos 91 anos. Grande parte das térmicas vem operando intensamente desde o fim de 2020, quando o governo identificou a necessidade de recuperar os principais reservatórios dos subsistemas Sul e Sudeste/CentroOeste.

Para os próximos meses, a expectativa é que o parque térmico continue a ser acionado a todo vapor, avalia Roberto Brandão, professor e pesquisador sênior do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), da UFRJ. “Serão meses de custos de energia altos e reservatórios meio vazios. Há possibilidade de problemas de abastecimento, se o pior cenário [hídrico] de todos se concretizar, mas isso não é muito fácil de acontecer.”

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 01/06/2021



G1 – O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO

MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA DEVE ANUNCIAR DECISÃO SOBRE LIGAÇÃO SECA ENTRE SANTOS E GUARUJÁ ATÉ AGOSTO

Prazo foi informado pelo diretor de Novas Outorgas do Ministério da Infraestrutura, Fábio Lavor, durante audiência pública que discutiu o tema.

Por G1 Santos



[https://s2.glbimg.com/tSE3VHh94DT43K_7M_Mq3XBW1q7U=/0x0:1366x768/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2020/b/M/cO1bxWQTSXFbBmsNbV/w/1.png](https://s2.glbimg.com/tSE3VHh94DT43K_7M_Mq3XBW1q7U=/0x0:1366x768/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2020/b/M/cO1bxWQTSXFbBmsNbV/w/1.png)

Novo projeto de ligação seca entre Santos e Guarujá, SP — Foto: Divulgação/Governo de São Paulo

Uma definição sobre a ligação seca entre as cidades Santos e Guarujá, no litoral de São Paulo, deve ser anunciada até o fim de

agosto. A informação foi passada pelo Ministério da Infraestrutura durante uma audiência pública realizada, nesta segunda (31), pela Comissão de Viação e Transporte da Câmara dos Deputados.

Entre as definições a serem tomadas dentro deste prazo, está a decisão de construção de ponte ou túnel para a ligação entre os municípios e qual o modelo de viabilização econômica da obra será adotado.

O prazo de mais dois meses para a tomada de decisões foi informado pelo diretor de Novas Outorgas do Ministério da Infraestrutura, Fábio Lavor. Ele também disse que, para garantir recursos para a obra, a ligação seca foi incluída no contrato de concessão da gestão do Porto de Santos, cabendo, então, ao vencedor assumir o custo total ou parte da construção.

Além do Lavor, a audiência também reuniu representantes da Santos Port Authority (SPA), Secretaria de Transportes e Logística do Estado de São Paulo, das prefeituras de Santos e Guarujá, da Associação Comercial de Santos, de especialistas no tema e do Movimento Vou de Túnel.

Túnel ou ponte

A ponte, projetada pela Ecovias, tem 7,5 quilômetros de extensão, com início da entrada de Santos e término próximo ao acesso à Ilha Barnabé, na Área Continental de Santos.

Já o projeto do túnel tem um trajeto de 1,7 quilômetros, com três faixas de rolagem em cada sentido. O projeto inclui acesso para ciclistas, pedestres e, futuramente, conte com uma via exclusiva para o Veículo Leve Sobre Trilhos.

Ao longo da audiência pública, os representantes argumentaram sobre o modelo de ligação preferido, apontando benefícios e malefícios sobre o segundo modelo. O presidente da Santos Port Authority (SPA), Fernando Biral, saiu em defesa do túnel, afirmando que uma ponte entre as cidades traria problemas de navegação para navios maiores e de mobilidade urbana.

Casemiro Tércio de Carvalho, executivo de Mercado e Infraestrutura, também falou sobre as vantagens do túnel e destacou que o modelo proposto pelo Estado, de viabilização da ponte, faria os usuários do sistema Anchieta-Imigrantes pagarem pela obra, enquanto que o túnel seria custeado apenas pelos que venham a utilizar a ligação submersa.

O secretário de Transportes do Estado, João Octaviano Machado Neto apontou que não recebeu resposta do Ministério da Infraestrutura sobre o estudo técnico da opção da ponte. Fábio Lavor respondeu que a resposta ainda não foi dada pois a avaliação da proposta da ponte ainda não foi concluída. "Estamos avaliando abertamente as duas opções e ainda não temos uma definição", disse.

O secretário de Assuntos Portuários de Santos, Ronald Couto, afirmou que a decisão vai depender da viabilização técnica e financeira. Segundo ele, a prefeitura apoia as duas opções igualmente.

Jairo de Almeida Lima Neto, diretor de Desenvolvimento Portuário e Logística de Guarujá, também deu o apoio às duas opções e pediu que as autoridades envolvidas na definição da obra, seja ponte ou túnel, contemplem os acessos ao aeroporto e às rodovias.

O engenheiro Eduardo Lustosa, do Movimento Vou de Túnel, defendeu a opção imersa por conta dos impactos que uma ponte pode trazer à região.

Fonte: G1 – O Portal de Notícias da Valor Econômico - SP

Data: 01/06/2021

EM MEIO A EMERGÊNCIA HÍDRICA, ANEEL ANUNCIA GABINETE PARA MONITORAR SETOR ELÉTRICO

Na semana passada, governo emitiu alerta de emergência hídrica na região da Bacia do Paraná. Reservatórios do Sudeste e Centro-Oeste registram baixo nível.

Por Jéssica Sant'Ana, G1 — Brasília

A diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) decidiu criar um "gabinete de situação" para monitorar as condições do sistema elétrico nacional em 2021 e 2022 e propor medidas no sentido de evitar a escassez de energia no Brasil.

O grupo vai se reunir semanalmente e sempre que for convocado. A data da primeira reunião não foi informada.

As principais funções do gabinete serão:

- monitorar a situação do sistema elétrico brasileiro;
- apoiar a implementação das medidas no âmbito do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE);
- avaliar medidas que possam ser implementadas pela Aneel para garantir o fornecimento de energia elétrica e para superar a situação de emergência hídrica.

A criação do comitê surge após o governo emitir alerta de segurança hídrica na região da Bacia do Paraná, que abrange os estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná.



O alerta foi emitido na semana passada devido ao período de escassez de chuva que essas regiões vão enfrentar de junho a setembro.

Para piorar o cenário, o último período chuvoso, que acabou em abril deste ano, foi o mais seco em 91 anos. Com isso, o nível dos reservatórios das principais hidrelétricas do país está baixo e o governo precisa acionar mais usinas termelétricas para garantir o fornecimento de energia.

O baixo nível dos reservatórios e o encarecimento no custo de produção da energia no país levou a Aneel a anunciar, na semana passada, que vai vigorar a bandeira vermelha 2 ao longo do mês de junho.

Isso significa que será cobrado nas contas de luz de todos os consumidores do país um valor adicional de R\$ 6,24 para cada 100 kWh de energia consumidos.

Na tarde desta terça-feira, o CMSE vai se reunir para avaliar a necessidade de adoção de novas ações para garantir o fornecimento de energia neste ano.

O encontro acontecerá no Rio de Janeiro, na sede do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). O órgão é o responsável por coordenar o acionamento de usinas para atendimento à demanda energética.

Fonte: G1 – O Portal de Notícias da Valor Econômico - SP

Data: 01/06/2021

FOLHA DE S. PAULO

FOLHA DE SÃO PAULO - SP

BRASIL ASSUME LIDERANÇA MUNDIAL EM RECEITAS COM EXPORTAÇÃO DE GRÃOS

Por Jornalista Mauro Zafalon

Produtos como soja, milho e algodão aceleraram a produção e a exportação; os voltados para o mercado interno, como feijão, perderam espaço

Como está posicionada a agropecuária do Brasil no mercado internacional? Na maioria dos setores, muito bem, mas, em alguns, ainda é necessário o surgimento de uma “JBS ou de uma BRF” para dar novo fôlego a eles.

A avaliação é do pesquisador da Embrapa Elisio Contini, que, junto com Adalberto Aragão, analista da empresa, coletou informações comparativas dos principais concorrentes do Brasil nas questões de produção, de rendimento e de exportação nas duas últimas décadas.

O resultado indica que as exportações são o motor do avanço da produção brasileira. Produtos como soja, milho e algodão, com forte demanda externa, aceleraram a produção e a exportação. Já os voltados para o mercado interno, como feijão, perderam espaço.

De 2000 a 2020, o Brasil teve uma participação de 14,9% no valor mundial das exportações de grãos, conforme dados deflacionados pelo CPI (Consumer Price Index), indicador americano de inflação.

Se considerado apenas o ano de 2020, porém, a participação brasileira já está em 22,2%, colocando o país como o líder mundial em arrecadação de divisas com exportações de grãos. Os Estados Unidos vêm em segundo posto, com 21,5%. Esse cálculo inclui arroz, cevada, milho, soja e trigo.

O país avança também na produção. Nas últimas duas décadas, a presença brasileira foi de 6,2% na produção mundial desses grãos. Em 2020, já era de 7,8%.

Os dados apontam que alguns produtos vão muito bem. A soja brasileira abocanhou 51% de todas as receitas do comércio mundial desse produto no ano passado.

Outros ainda têm muito espaço para crescer, como é o caso do milho. O país tem 18% da produção mundial e, após deixar de ser um produto voltado para o mercado interno, poderá atingir de 150 milhões a 200 milhões de toneladas.

Em alguns produtos, como café e açúcar, o Brasil mantém uma liderança que dura muitos anos. Em outros, como no algodão, a presença vem avançando rapidamente.

A receita brasileira com a fibra, que tem média de 7,1% de 2000 a 2020 no mercado mundial, atingiu 14,3% em 2020.

No setor de carnes, os ganhos vêm ocorrendo há vários anos. Por isso, a participação no mercado mundial não tem grandes mudanças entre a média das duas últimas décadas e a de 2020.

O Brasil produz 9,2% das carnes bovina, suína e de frango do mundo. As exportações, em volume, atingem 13,4%.

Para Contini, os números da agropecuária são bons, mas isso não deve despertar um otimismo exagerado. “É preciso ser racional e fazer boa gestão das propriedades.”

Já o Ministério das Relações Exteriores precisa ser mais ativo na promoção do setor, principalmente dos produtos que têm viabilidade de mercado.

Contini inclui nessa lista frutas, pescados, arroz e trigo. O aumento de exportações vai elevar o patamar de produção interna.

Ele cita o exemplo do arroz, atualmente perdendo lugar para a soja no Rio Grande do Sul. A demanda na Ásia será cada vez mais crescente, e esse é um produto que poderá crescer na pauta de exportação brasileira.

Os setores de fruta e de pescado também têm um bom campo externo, mas é necessária uma profissionalização internacional. Para Contini, faltam empresas ao molde de JBS e de BRF nessas atividades.

O Brasil precisa se preparar também para a Índia, que, em dez anos, deverá ser uma nova China em necessidade de importações agrícolas.

O pesquisador diz, no entanto, que é preciso ficar atento a algumas mudanças no setor. O dólar, apesar de elevar as receitas dos produtores, está desvirtuado. No patamar atual, ele inibe avanços tecnológicos no setor, principalmente na aplicação de tecnologias e de máquinas importadas.

O país não pode permanecer, ainda, apenas na dependência de exportações de matéria-prima. É necessário o desenvolvimento de um parque industrial, inclusive com indústrias voltadas para o setor do agronegócio. Haveria um aumento das receitas com a venda externa de produtos com maior valor agregado.

São necessários vários acertos no setor, uma vez que a lógica da agropecuária brasileira será sempre a do mercado internacional, afirma Contini.

Fonte: Folha de São Paulo - SP

Data: 01/06/2021



AGÊNCIA BRASIL - DF

FÁBIO FARIA DIZ QUE LEILÃO DO 5G SERÁ REALIZADO NO SEGUNDO SEMESTRE

Maiores beneficiados serão o agronegócio, a saúde e a segurança
Por Daniel Mello - Repórter da Agência Brasil - São Paulo

O ministro das Comunicações, Fábio Faria, disse hoje (1º) que o leilão das frequências 5G deve acontecer no segundo semestre deste ano. Segundo o ministro, o governo tem se esforçado para manter a agenda de concessões.

“Desde o início da pandemia nós nunca deixamos de trabalhar duro para entregar as privatizações e concessões públicas com sustentabilidade econômica e atrativas para o setor privado”, ressaltou ao participar do Fórum de Investimentos Brasil 2021.

Faria destacou, citando dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que a demanda por internet cresceu 40% no Brasil ao longo de 2020. “No Brasil, 18% da população ainda não têm acesso à internet. É um grande desafio preencher essa lacuna”, disse para ressaltar a importância do leilão das novas frequências de internet.

Além de colocar o país no caminho da universalização do acesso, o ministro disse que o 5G vai possibilitar avanços semelhantes aos proporcionados pelas frequências 4G, usadas atualmente. “O 5G vai ser uma revolução tecnológica. O 4G foi crucial para conectar as pessoas por voz e dados. Uber, internet banking e WhatsApp teriam sido impossíveis sem o 4G”, comparou.

Devem ser beneficiados, segundo Faria, principalmente os setores da indústria do agronegócio, saúde e segurança pública.

Edição: Fernando Fraga

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 01/06/2021

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

PÉCEM E ECO WAVE POWER ASSINAM MEMORANDO DE ENTENDIMENTO PARA IMPLANTAR USINA DE ONDAS

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 01 Junho 2021



Com o objetivo de estabelecer parcerias estratégicas para o desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e ambiental, o Complexo do Pecém e a empresa sueco-israelense Eco Wave Power firmaram Memorando de Entendimento (MoU) para a implantação, nas dependências do terminal portuário do Pecém, de uma usina de geração de energia limpa das ondas com capacidade instalada de até 9MW.

As ações a serem executadas em conexão com o

MoU servirão como fase preparatória para a implementação do projeto e serão acompanhadas por uma equipe de projeto dedicada, composta por representantes de cada uma das partes.

Durante a fase preparatória, o objetivo das partes será concluir uma análise de pré-viabilidade do projeto na área do Complexo do Pecém, assim como finalizar o desenvolvimento preliminar da proposta do projeto. Além disso, este MoU e seus derivados servirão de preparação para o Contrato de Concessão a ser celebrado entre as partes, mediante resultados positivos da análise de pré-viabilidade. “Estamos extremamente entusiasmados em colaborar com o Porto de Pecém, que busca liderança e inovação na produção de energia limpa das ondas”, afirma Inna Braverman, fundadora e CEO da Eco Wave Power.

“A Eco Wave Power tem uma tecnologia simples e viável, que pode utilizar as estruturas marítimas existentes do porto para produzir eletricidade limpa a partir das ondas. Isso está totalmente alinhado com os objetivos do nosso porto em se tornar o primeiro terminal portuário do mundo a realizar um teste de energia oceânica em águas tropicais, esta é a nossa contribuição para a luta contra as mudanças climáticas”, enfatiza Danilo Serpa, presidente do Complexo do Pecém.

De acordo com um estudo realizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE / UFRJ) em 2019, o Brasil tem um potencial de energia das ondas estimado em 91,8 GW, considerando os 7.491 km da costa brasileira. O estudo aponta que a conversão de apenas um quinto desse potencial seria suficiente para abastecer cerca de 35% da demanda de eletricidade do país. Outro estudo, da Universidade Federal do ABC, de 2020, calcula que somente a região Nordeste, onde está localizado o Porto do Pecém, teria um potencial de energia oceânica estimado em 22 GW.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/06/2021

PREJUÍZOS DO ENCALHE DO EVER GIVEN APONTAM PARA XADREZ JURÍDICO DE ANOS

Da Redação NAVEGAÇÃO 01 Junho 2021

Adiada para 20 de junho, a audiência entre a autoridade do Canal do Suez e a empresa japonesa Shoen Kisen pode até resultar em algum acordo, mas, ao que tudo indica, a saga do prejuízo causado pelo encalhe do Ever Given ainda demora a ter um fim. Saber quem vai pagar a conta — ou quantos vão dividir esse valor milionário — pode levar anos.

“Em um primeiro momento, haverá uma pulverização das demandas de prejuízos. Mas, conforme o processo correr, as cobranças vão afunilar em alguns personagens principais”, explica o advogado Lucas Leite Marques, sócio do Kincaid Mendes Vianna Advogados, especialista em Direito Marítimo, contencioso e arbitragem e portos e infraestrutura.

O Ever Given, gigante de 450 metros, com capacidade para 20.388 TEUs, encalhou em 23 de março e, por seis dias, bloqueou a passagem no Canal do Suez, no Egito. Desde então, está retido no Egito. Em um primeiro momento, a Autoridade Portuária do Suez (SCA) exigiu uma multa de US\$ 916 milhões, mas acabou reduzindo esse valor para US\$ 550 milhões e ofereceu liberar a embarcação mediante um depósito de US\$ 200 milhões. A investigação prossegue, mas, enquanto os egípcios acusam o navio de estar trafegando rápido demais, os japoneses responsabilizam a SCA por não ter destacado rebocadores para ajudar o Ever Given, em virtude das péssimas condições do tempo.

A contenda judicial ajudará a determinar o culpado, mas nem todos os prejuízos serão assumidos por ele ou por sua seguradora. Marques explica que há diversas categorias de danos a serem avaliadas e ressarcidas. Sobre as cargas a bordo, por exemplo, pode-se falar em atrasos ou em mercadorias estragadas.

“Os donos de cargas têm seguros, mas, em geral, não incluem lucros cessantes. Essas discussões, porém, vão ficar por último, já que dependem de a carga chegar ao destino e ser avaliada”, observa o advogado.

Em relação ao navio, armadores e afretadores, em geral, fazem um seguro tradicional, para casco e máquina, que garante ressarcimento em avarias à embarcação, nas despesas para salvamento e nos danos operacionais do próprio canal. Há ainda a cobertura P&I (proteção e indenização), que não é exatamente um seguro. Trata-se, na verdade, de uma especial de associação de ajuda mútua, um fundo constituído por armadores e afretadores para eventuais riscos:

“O P&I tem uma origem histórica e foi criado para garantir alguma proteção às expedições marítimas, já que era impossível que uma única pessoa bancasse os custos e os riscos”.

Segundo Marques, no julgamento de um caso o Tribunal Marítimo definiu o P&I como “um ajuntamento de interesses de operadores para se autosubsidiar em caso de risco”. Ou seja, não é um seguro, já que não tem prêmio ou sinistro. Se, ao longo de um ano, o valor recolhido entre os associados não é usado, pode, inclusive, ser devolvido. A Shoei Kisen já acionou o UK Club, a entidade de P&I a que pertence.

“A perda de receita de Suez, no período em que o canal ficou bloqueado, será ressarcida por essa cobertura de P&I”, informa o advogado.

O sócio do Kincaid explica que há ainda uma outra frente de indenizações: cerca de 400 embarcações ficaram paradas com o bloqueio do Suez. Isso significa prejuízos tanto em relação ao afretamento — a diária paga ao armador para navegar — quanto sobre cargas que atrasaram ou até se deterioraram por causa da demora em chegar a seus portos de destino.

“Os afretadores costumam a ter seguros diferenciados, para lucros cessantes ou para delay e bloqueio. E, certamente, vão acionar as coberturas, porque, com o Suez parado, não conseguiram navegar com eficiência”, afirma.

E o que muda quando se chegar a um culpado? Se o comandante ou o práctico forem incriminados, a empresa japonesa vai ter que assumir o prejuízo que virá em cascata, já que as seguradoras que ressarciram danos tentarão também recuperar suas perdas. Marques lembra que, em Suez, o práctico segue ordens do comandante, o que exime a autoridade portuária de culpa em caso de má condução do navio. No Canal do Panamá, a regra é outra.

“No Panamá, a praticagem local é obrigatória e o comando do navio, durante a manobra, fica com o práctico. A autoridade portuária prefere correr o risco de pagar uma indenização por erro de um funcionário do que de ver uma importante fonte de renda do país bloqueada por um equívoco alheio”, explica Marques.

O advogado acredita que questões locais podem influenciar nas decisões em torno de indenizações do Ever Given, já que o Suez é uma das maiores fontes de receita do PIB do Egito. Tanto que a empresa japonesa recorreu à Corte Suprema da Inglaterra para solicitar uma limitação de responsabilidade. É uma figura jurídica que, em uma comparação simplista, funciona como o concurso de credores na Lei de Falências brasileira.

“É uma forma de não ficar tão suscetível aos aspectos culturais e econômicos locais”, diz Marques.

Para o especialista em Direito Marítimo, uma coisa é certa: desse incidente e de suas implicações jurídicas, surgiram novos procedimentos, práticas, normas e oportunidades de mercado.

“Essas situações têm um efeito pedagógico que leva à implementação de medidas para evitar sua repetição ou para minimizar os danos. As partes prejudicadas vão procurar novas maneiras de se proteger e o mercado seguradora pode oferecer produtos que sejam mais abrangentes”, afirma.

PRODUÇÃO NACIONAL DE PETRÓLEO AUMENTA 4,6% EM ABRIL

Da Redação OFFSHORE 01 Junho 2021



A produção nacional de petróleo em abril foi de aproximadamente 2,974 MMbbl/d. A produção de gás natural atingiu 131 MMm³/d. O total soma 3,801 MMboe/d. Em relação ao mês anterior, houve aumento de 4,6% na produção de petróleo e de 4,2% na de gás natural. Já na comparação com abril de 2020, o aumento foi de 0,5% no petróleo e de 6% no gás natural. As informações são da ANP.

A produção do pré-sal foi de 2,177 MMbbl/d de petróleo e 92,2 MMm³/d de gás natural, totalizando 2,756 MMboe/d. Houve aumento de 3,8% em relação

ao mês anterior e de 6,3% se comparada ao mesmo mês em 2020. A produção do pré-sal teve origem em 122 poços e correspondeu a 72,7% do total produzido no Brasil.

Aproveitamento do gás natural

Em abril, o aproveitamento de gás natural foi de 97,8%. Foram disponibilizados ao mercado 53,5 MMm³/dia. A queima de gás no mês foi de 2,8 MMm³/d, uma redução de 9% se comparada ao mês anterior e um aumento de 6% se comparada ao mesmo mês em 2020.

Origem da produção

No mês de março, os campos marítimos produziram 97,1% do petróleo e 86,4% do gás natural. Os campos operados pela Petrobras foram responsáveis por 94,1 % do petróleo e do gás natural produzidos no Brasil.

Destaques

Em março, o campo de Tupi, no pré-sal da Bacia de Santos, foi o maior produtor de petróleo e gás natural, registrando 900 Mbbbl/d de petróleo e 41,6 MMm³/d de gás natural.

A plataforma Petrobras 77, produzindo no campo de Búzios por meio de cinco poços a ela interligados, produziu 154.125 bbl/d de petróleo e foi a instalação com maior produção de petróleo.

A instalação Polo Arara, produzindo nos campos de Arara Azul, Carapaúna, Cupiúba, Rio Urucu e Sudoeste Urucu, por meio de 32 poços a ela interligados, produziu 7,094 MMm³/d e foi a instalação com maior produção de gás natural.

Estreito, na Bacia Potiguar, teve o maior número de poços produtores terrestres: 1.023.

Tupi, na Bacia de Santos, foi o campo marítimo com maior número de poços produtores: 56.

Campos de acumulações marginais

Esses campos produziram 376,4 boe/d, sendo 89,7 bbl/d de petróleo e 45,6 Mm³/d de gás natural. O campo de Iraí, operado pela Petroborn, foi o maior produtor, com 281,4 boe/d.

No mês de abril de 2021, 256 áreas concedidas, três áreas de cessão onerosa e cinco de partilha, operadas por 37 empresas, foram responsáveis pela produção nacional. Dessas, 59 são marítimas e 205 terrestres, sendo 12 relativas a contratos de áreas contendo acumulações marginais. A produção ocorreu em 6.425 poços, sendo 478 marítimos e 5.947 terrestres.

O grau API médio do petróleo extraído no Brasil foi de 28, sendo 2,3% da produção considerada óleo leve ($\geq 31^\circ$ API), 91% óleo médio (≥ 22 API e < 31 API) e 6,7 % óleo pesado (< 22 API).

As bacias maduras terrestres (campos/testes de longa duração das bacias do Espírito Santo, Potiguar, Recôncavo, Sergipe e Alagoas) produziram 90,2 Mboe/d, sendo 71,3 mil bbl/d de petróleo e 3,0 MMm³/d de gás natural. Desse total, 71,1 mil boe/d foram produzidos pela Petrobras e 19,1 mil boe/d foram produzidos por concessões não operadas pela Petrobras, dos quais: 12.525 boe/d no Rio Grande do Norte, 5.672 boe/d na Bahia, 469 boe/d no Espírito Santo, 253 boe/d em Alagoas e 179 boe/d em Sergipe.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/06/2021

EQUINOR E PARCEIROS DECIDEM DESENVOLVER A FASE 1 DO CAMPO DE BACALHAU, NO PRÉ-SAL

Da Redação OFFSHORE 01 Junho 2021



A Equinor (operadora) e ExxonMobil, Petrogal Brasil e Pré-sal Petróleo SA decidiram desenvolver a fase 1 do campo de Bacalhau, no pré-sal, Bacia de Santos. O investimento é de aproximadamente 8 bilhões de dólares.

“Este é um dia emocionante. Bacalhau é o primeiro empreendimento desenvolvido por uma operadora internacional na área do pré-sal e criará grande valor para o Brasil, para a Equinor e para os parceiros. A boa cooperação com parceiros, autoridades brasileiras e fornecedores resultou em uma decisão de investimento para o

campo de Bacalhau”, disse Arne Sigve Nylund, vice-presidente executivo de Technology, Projects & Drilling da Equinor.

“Bacalhau é um projeto globalmente competitivo com um break even abaixo de USD 35 em uma região chave de energia no mundo. As reservas recuperáveis estimadas para a primeira fase são de mais de um bilhão de barris de petróleo”, afirmou Nylund.

O plano de desenvolvimento foi aprovado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) em março de 2021.

“Bacalhau é um passo importante para a realização de nossa ambição estratégica de fortalecer nossa presença no Brasil. É também um projeto importante para o país, pois representa investimentos significativos, efeitos em cascata na cadeia de suprimentos e geração de empregos locais”, afirma Veronica Coelho, presidente da Equinor no Brasil.

“O desenvolvimento do campo de Bacalhau é um investimento estratégico em nosso portfólio global e tem o potencial de trazer alto retorno para a ExxonMobil, nossos parceiros e o povo brasileiro”, disse Juan Lessman, presidente da ExxonMobil no Brasil. “Este projeto progrediu graças à forte colaboração entre a ExxonMobil, a Equinor, a Petrogal e o governo.”

“Bacalhau é um projeto offshore de classe mundial, com baixo break even e baixa emissão de carbono. Este projeto irá contribuir de forma significativa para o crescimento competitivo contínuo da Galp em upstream. O investimento é uma prova do compromisso da Galp em continuar a crescer no Brasil, e o seu sucesso terá retornos positivos para todos os stakeholders da Galp no país e fora dele”, afirma Thore Kristiansen, COO de Upstream da Galp.

“O projeto de Bacalhau teve o mérito de superar aspectos técnicos de alta complexidade, sem prejudicar os aspectos econômicos e sociais altamente positivos. Bacalhau simboliza o grande



benefício que empresas estrangeiras podem também aportar no desenvolvimento do pré-sal e do Brasil. A PPSA se sente premiada com essa parceria de alta cooperação, que promete trazer excelentes resultados para a União", afirma Eduardo Gerk, Diretor-Presidente da PPSA.

O primeiro óleo está planejado para 2024. Devido à pandemia COVID-19 e às incertezas relacionadas, os planos do projeto podem ser ajustados em resposta às restrições de saúde e segurança.

Desenvolvimento do campo

O campo de Bacalhau está situado em duas licenças, BM-S-8 e Norte de Carcará. O recurso é um reservatório carbonático de alta qualidade, contendo óleo leve com contaminantes mínimos.

O desenvolvimento consistirá em 19 poços submarinos ligados a uma unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência (FPSO) localizada no campo. Este será um dos

maiores FPSOs do Brasil, com capacidade de produção de 220 mil barris por dia e dois milhões de barris de armazenamento. O óleo estabilizado será escoado para navios aliviadores e o gás da fase 1 será reinjetado no reservatório.

A empresa contratada para o FPSO irá operá-lo durante o primeiro ano. Posteriormente, a Equinor planeja operar as instalações até o final do período de licença.

Esforços significativos foram feitos para reduzir as emissões da fase de produção, incluindo a implementação de um sistema de Turbina de Gás de Ciclo Combinado para aumentar a eficiência energética da usina. Isso proporciona uma produção de energia elétrica eficiente e um fornecimento de calor variável.

Espera-se que a intensidade média de CO₂ ao longo da vida seja inferior a 9 kg por barril produzido, significativamente inferior à média global de 17 kg por barril. O trabalho continuará durante a vida útil do campo para reduzir as emissões e aumentar a eficiência energética.

Parceiros em Bacalhau: Equinor 40% (operadora), ExxonMobil 40%, Petrogal Brasil 20% e Pré-sal Petróleo SA (empresa governamental, gestora dos contratos de partilha de produção).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/06/2021

QAIR BRASIL INVESTIRÁ US\$ 3,8 BILHÕES EM PLANTA DE HIDROGÊNIO EM SUAPE

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 01 Junho 2021

O governo de Pernambuco deu início aos estudos de viabilidade técnica e econômica para implantação de uma planta de produção de hidrogênio verde no Porto de Suape. O projeto é da empresa Qair Brasil, de origem francesa, que tem como principal atividade a produção independente de energia elétrica a partir de fontes alternativas.

A iniciativa, nomeada de Planta de Hidrogênio Verde Pernambuco, prevê a instalação de quatro conjuntos de eletrolisadores de água em áreas localizadas no Porto de Suape, em quatro fases de implantação. Quando consolidado, o empreendimento pode vir a se transformar no segundo maior da história do estado.

"Uma das gigantes mundiais na produção de energias renováveis está aportando em Suape para instalar uma planta que vai gerar o chamado hidrogênio verde, um insumo valioso para o setor industrial. É um investimento que pode chegar a US\$ 3,8 bilhões", disse o governador Paulo Câmara.

Com alto potencial para geração de energia sem emissão de gás carbônico, o hidrogênio verde (H₂V) é obtido a partir da usina de eletrólise que separa o oxigênio e o hidrogênio da água. É

chamado de verde porque a usina que o produz funciona a partir de fontes de energia 100% renováveis. O H2V é insumo para muitas indústrias, já existindo até como combustível para veículos. Também é utilizado para produzir amônia, um dos principais fertilizantes para o agronegócio, do qual o Brasil é um importante consumidor.

A planta em Pernambuco vai dispor dos processos combinados de eletrólise, bombeamento e liquefação, permitindo o envio do produto para longas distâncias, além da reforma de gás natural. “Esse projeto mostra a capacidade do Complexo de Suape e sua diversidade em abraçar indústrias de vários tipos. Estamos de olho no futuro, já que o hidrogênio verde é uma inovação mundial, tem grande potência de investimento, sustentabilidade e desenvolvimento da economia verde”, comentou o diretor-presidente de Suape, Roberto Gusmão.

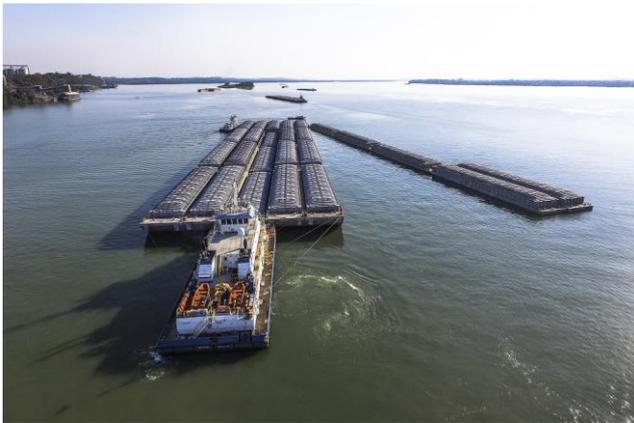
“Foi uma agradável surpresa para nós o comprometimento e a agilidade com que o governo de Pernambuco acolheu nossa demanda. Gostamos de parcerias assim. Acredito que esse será o primeiro de outros projetos que podemos vir a desenvolver em Pernambuco”, afirmou Jorge Borrell, CEO da Qair Brasil.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/06/2021

FABIO SCHETTINO, DA HBSA: POTENCIAIS AQUISIÇÕES SERÃO VETOR DE CRESCIMENTO

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 01 Junho 2021



Divulgação HBSA

CEO da Hidrovias do Brasil acredita na diversificação das rotas e cargas hoje transportadas e projeta expansão da empresa nas regiões Norte e Sul.

A Hidrovias do Brasil continua a avaliar oportunidades de projetos e aquisições que garantam o crescimento do grupo, que se expande em diferentes eixos de operação no país. A empresa acredita na diversificação das rotas e cargas hoje transportadas e projeta seu

crescimento nas regiões Norte e Sul. Atualmente, a Hidrovias conta com 11 empurradores, dois navios e 191 barcaças nas operações no Norte, além de 16 empurradores e 264 barcaças no Sul. A empresa vai ampliar a atuação em Porto Velho (RO), onde poderá atender o oeste e o noroeste do Mato Grosso fazendo o transporte de grãos.

No radar, olho no transporte de papel e celulose no Brasil e de gás natural liquefeito (GNL), em razão da tendência de substituição de óleo diesel na geração de energia em localidades da Amazônia que não estão conectadas ao sistema interligado nacional. A empresa também analisa o transporte de biocombustível na hidrovia Paraguai-Paraná. No sistema Sul, a empresa pretende aumentar cada vez mais o volume de produtos transportados. A avaliação é que a aquisição da operação da Imperial na América Latina representa aumento da capacidade de transporte e flexibilidade operacional.

“A empresa está sempre atenta às oportunidades, tanto no Brasil, quanto na América Latina. Mantemos um pipeline de projetos e de potenciais aquisições sempre ativo na companhia e esse vai ser um vetor de crescimento no futuro”, afirmou o CEO da Hidrovias do Brasil, Fabio Schettino, em entrevista exclusiva à Portos e Navios. Na área portuária, a empresa obteve a concessão de um terminal em Santos para operações de transbordo e armazenamento de granéis sólidos, principalmente sal e fertilizantes.

Schettino contou que a empresa também está sempre mapeando as oportunidades de novas aquisições de embarcações. Outra aposta do grupo está na multimodalidade. Recentemente, a empresa anunciou uma parceria com a VLI para desenvolver o estudo de uma solução logística multimodal para a ferrovia Ferrogrão. “A Ferrogrão tem a capacidade de melhorar toda a rentabilidade da cadeia exportadora ao diminuir significativamente o custo do transporte dos grãos até os terminais de transbordo”, destacou.

Confira abaixo a entrevista com Fabio Schettino, CEO da Hidrovias do Brasil:

Portos e Navios: A HBSA fechou recentemente a compra das empresas de navegação Imperial South America e Imperial Shipping Paraguay e de outros ativos do mesmo grupo. Qual o horizonte que a empresa enxerga para navegação na hidrovia Paraná-Paraguai e no corredor sul? Que tipo de cargas têm potencial de crescimento na região?

Fabio Schettino: A hidrovia Paraguai-Paraná já é uma hidrovia consolidada, onde importantes players atuam e enxergamos a oportunidade de ampliar nossa operação com esta importante aquisição. Em nosso Sistema Sul, já possuíamos capacidade anual para transportar aproximadamente 3,25 milhões de toneladas de minério de ferro, 1,6 milhão de toneladas de grãos e fertilizantes pelos rios Paraguai e Paraná. Além disso, possuímos duas JVs (joint ventures) locais com capacidade de transportar 1,2 milhão de toneladas de celulose pelo Rio Uruguai e 2 milhões de toneladas no terminal de Montevideo (TGM), respectivamente.

A aquisição da operação da Imperial na América Latina nos traz, além do aumento da capacidade de transporte, maior flexibilidade operacional. Todas as embarcações adquiridas são de baixo calado, ou seja, nos permitem diversificar as rotas em que já atuamos hoje. O contrato também contempla a concessão do Porto Baden, em Concepción, que será administrado em modelo de joint venture.

De acordo com nosso último balanço, as operações do Sistema Sul geraram receita operacional de R\$ 484,2 milhões, representando 42% do Ebitda ajustado da companhia em 2020. Nosso objetivo é manter o padrão de eficiência operacional que realizamos desde 2012 e aumentar cada vez mais o volume de produtos transportados na região.

PN: A Hidrovias do Brasil continuará analisando novas aquisições, tanto na hidrovia Paraguai-Paraná, quanto em outras regiões? Quais as prioridades da empresa nesse momento?

FS: A empresa está sempre atenta às oportunidades, tanto no Brasil, quanto na América Latina. Mantemos um pipeline de projetos e de potenciais aquisições sempre ativo na companhia e esse vai ser um vetor de crescimento no futuro. Recentemente divulgamos uma diversificação de nossa atuação geográfica para Porto Velho (RO), onde poderemos atender o oeste e o noroeste do Mato Grosso para fazer o transporte de grãos.

Do ponto de vista de transporte de carga, estamos olhando para papel e celulose no Brasil e também para gás natural liquefeito (GNL), pois vai haver uma tendência de substituição de óleo diesel na geração de energia estacionária na Amazônia em pequenas e médias cidades que não são ligadas às linhas de transmissão. Vai haver um movimento para usar energia mais limpa, e o GNL é forte candidato para isso. E também estamos analisando o transporte de biocombustível na hidrovia Paraguai-Paraná.

PN: Quais os planos de crescimento da empresa para o Arco Norte?

FS: Os portos do Arco Norte já passaram os portos do Sudeste como principais vetores de exportação de grãos do Mato Grosso e a taxa de crescimento anual composta no principal estado produtor de grãos é + 6% pelos próximos dez anos. É uma região com grande potencial de crescimento e a companhia enxerga com muito otimismo os resultados para os próximos anos.

Segundo o Instituto Mato-Grossense de Economia (IMEA), a projeção de produção agrícola (milho e soja) para 2029/2030 é de 125,5 milhões de toneladas, o que representa uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 6% ano a ano e, na área de influência da Hidrovias do Brasil, de 11,2%. Em abril deste ano, a companhia realizou a primeira edição do 'Hidrovias Day', onde divulgamos o



guidance da empresa. Até 2025, estimamos um volume total transportado de fertilizantes, milho e soja entre 10,2 milhões de toneladas e 11,2 milhões de toneladas.

PN: Como a Hidrovias observa as oportunidades de conexões com outros modais, como ferrovias e cabotagem?

FS: A missão da Hidrovias do Brasil é promover uma solução de logística integrada, independente e sustentável, desenvolvendo um transporte ambientalmente e socialmente responsável. Justamente por termos esse DNA, somos a favor da multimodalidade, em que os vários modais de transporte podem e devem ser integrados para se chegar aos portos de exportação com cada vez mais eficiência.

PN: Quais os cenários que a empresa projeta em relação à Ferrogrão?

FS: Reconhecemos que o Ministério da Infraestrutura está empenhado em viabilizar uma solução estrutural para a logística do corredor norte, através da Ferrogrão, fazendo do Brasil uma potência ainda maior na exportação de grãos. A Ferrogrão tem a capacidade de melhorar toda a rentabilidade da cadeia exportadora ao diminuir significativamente o custo do transporte dos grãos até os terminais de transbordo. Todo projeto que tem o objetivo de melhorar a logística brasileira e viabilizar a multimodalidade terá o nosso apoio. Por isso, recentemente anunciamos uma parceria com a VLI no qual uniremos nossas respectivas expertises para desenvolver um estudo de uma solução logística multimodal para a Ferrogrão.

PN: Como está a presença da HBSA em terminais portuários? A empresa tem no radar novos TUPs e oportunidades de leilões de arrendamentos portuários?

FS: Estamos sempre atentos a novas oportunidades quando o tema é terminal portuário, sempre visando a eficiência da operação. Nosso movimento mais recente foi a aquisição da concessão de terminal portuário em Santos para operações de transbordo e armazenamento de granéis sólidos, em especial sal e fertilizantes. Com esta operação, já no 1º trimestre de 2021, transportamos 269 mil toneladas, com ganho de 4,5% de market share quando comparado ao trimestre anterior, demonstrando grande potencial dessa operação. A receita líquida da operação de Santos totalizou R\$ 18 milhões no 1T21 e R\$ 39,8 milhões em 2020.

PN: Qual o tamanho da frota atual da Hidrovias do Brasil?

FS: No Norte, 11 empurradores (sendo 5 de manobra), 2 navios e 191 barcaças. No Sul, 16 empurradores (1 de manobra) e 264 barcaças.

PN: Há planos de construção e aquisição de novas embarcações no curto prazo?

FS: Anunciamos recentemente a assinatura de contrato para construir os primeiros empurradores de manobra elétricos do mundo, feito pela Hidrovias do Brasil em parceria com o estaleiro Belov, localizado na Bahia, com a Weg e com o escritório de projeto naval Robert Allan, no Canadá. As embarcações deverão ficar prontas em 2022 e irão atuar na região amazônica. E sempre estamos mapeando as oportunidades de novas aquisições de embarcações, como foi no caso da compra da Imperial no Paraguai, em que agregamos para a nossa frota 7 empurradores troncais e 84 barcaças.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/06/2021

RADIX DESENVOLVE PLANO DIRETOR DE CRESCIMENTO DIGITAL PARA PORTO DO AÇU

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 01 Junho 2021

A Radix, multinacional de tecnologia e engenharia, em colaboração com a HPC Hamburg Port Consulting, o Supply Chain & Logistics Technology Program - University of Houston, e a UTC Overseas, Inc., desenvolverá uma visão de cinco a 10 anos para a plataforma tecnológica do Porto do Açú e seu ecossistema. O foco será a otimização das operações, captação de novos negócios alinhados tecnologicamente e estabelecimento de um plano de governança tecnológica e arquitetura de sistemas.



Para desenvolver o projeto, a Radix vem conduzindo análise completa da estrutura de ativos atual, com levantamento de tecnologias essenciais para a visão de futuro como um Porto Digital.

“A Radix já havia concluído alguns projetos de digitalização para outros portos, como o Porto CSN na cidade de Itaguaí (RJ) e alguns portos da Vale. Verificamos que a digitalização das várias etapas do processo produtivo permite a análise das tendências de médio e longo prazo, com o objetivo de aumentar a disponibilidade e eficiência do porto. Isso leva a uma melhor tomada de decisão com base em dados, reagindo mais rapidamente ao mercado e com uma movimentação de carga mais enxuta, confiável e econômica”, diz Luis Alfredo de Almeida Cruz, gerente de Desenvolvimento de Negócios da Radix.

“Além da digitalização, o 'smart port' atende às novas necessidades da indústria, busca parcerias colaborativas para impulsionar a inovação e o crescimento e aplica a proposta de valor do 'resultado financeiro triplo', não apenas preparando uma 'força de trabalho do futuro', mas de forma mais importante, atraindo indústrias de conhecimento, como a de alta tecnologia”, comenta Margaret Kidd, diretora de Programa da Cadeia de Suprimentos e Logística da Universidade de Houston.

“Não se trata de implementar todas as diferentes tecnologias disponíveis. É uma questão de selecionar as corretas que sustentam e agregam valor real ao seu negócio. A visibilidade de ponta a ponta da cadeia de suprimentos, incluindo a última milha, é um dos desafios. A disponibilidade de plataformas de software comuns para os agentes portuários compartilharem informações é outro desafio e faz toda a diferença”, comenta Pablo Bowen, sócio senior da HPC Hamburg Port Consulting.

Ao fim da jornada de crescimento digital, o Porto do Açú espera gerar maior eficiência, redução no tempo de carga e descarga e conexão de todos os clusters e etapas de produção, como estatísticas de movimentação, disponibilidade, dados de segurança marítima, especificações do cliente e engajamento com todas as partes interessadas no ecossistema. O Masterplan Digital incluirá a proposta de digitalizar as diferentes etapas do processo logístico e atrair novos negócios para o porto produtivo.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 01/06/2021



MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

MERCOSHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS

Agora ficou mais fácil acompanhar as notícias publicadas no InforMS. A publicação enviada diariamente está agora disponível em tempo real no formato RSS.

Para utilizar os recursos de “feeds” é necessário ter um software agregador de notícias instalado em seu computador. Basta inserir o link do arquivo XML do InforMS <http://www.mercoshipping.com.br/feed.xml> no seu agregador para receber as notícias.

Para obter maiores informações consulte as instruções constante no site da Merco Shipping (www.mercoshipping.com.br).

Fonte : InforMS
Data : 20/04/2006